PROCESSO CEE	652/2002 - Reautuado em 08/08/2016
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 - Curso de Licenciatura em Educação Física
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PROCESSO CEE	Nº 616/2017 CES Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO
1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista encaminha a este Conselho, pelo Ofício Nº 29/2017, protocolado em 04/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Licenciatura em Educação Física- fls.1208.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, em função da Resolução CNE/CP nº 02/2015, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Foram feitos contatos por e-mail com a Instituição, para orientações quanto as adequações necessárias na planilha. Em resposta, a Instituição, reapresentou a documentação – de fls. 1202 a 1230.

1.2 APRECIAÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição, permite analisar os autos como segue:

A última Renovação do Reconhecimento do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 451/2012 e Portaria CEE/GP nº 553/2012, publicada no DOE de 09/11/2012, pelo prazo de 5 anos.

O Curso obteve sua Adequação Curricular à antiga Deliberação CEE nº 111/2012, por meio do Parecer CEE nº 190/2017 e Portaria CEE/GP nº 210/2017, publicada em 05/05/2017.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Matriz Curricular
Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017

1º SEMESTRE			
	Componentes Curriculares	**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Anatomia dos Sistemas	02	40 h/a
	Basquetebol	02	40 h/a
	Futsal: Estratégias do Ensino de Futsal	02	40 h/a
	Atividades lúdicas: ensinar jogos e brincadeiras na escola.	02	40 h/a
	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	02	40 h/a
	Fundamentos Biológicos	02	40 h/a
	Didática: Fundamentos da Educação	02	40 h/a
	Sociologia da Educação	02	40 h/a
	Ensino da Ginástica I: Estratégias Pedagógicas do Ensino da Ginástica	02	40 h/a
	História da Educação Física	02	40 h/a

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento			40 h
2º SEMESTRE			
	Anatomia Aplicada ao Sistema Locomotor	04	80 h/a
	Futebol	02	40 h/a
	Handebol	02	40 h/a
	Tecnologias Aplicadas a Educação	02	40 h/a
	Histologia	02	40 h/a
	Filosofia da Educação	02	40 h/a
	Diagnóstico da Realidade do Ensino na Escola Básica	02	40 h/a
	Ensino da Ginástica Rítmica: Estratégias Pedagógicas do Ensino da GR na Escola	02	40 h/a
	Legislação na Educação Básica	02	40 h/a
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento			40 h

3º SEMESTRE			
Componentes Curriculares		**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Fundamentos de Fisiologia	02	40 h/a
	Voleibol	02	40 h/a
	Organização de eventos	02	40 h/a
	Atividades rítmicas	02	40 h/a
	Atletismo I	02	40 h/a
	Crescimento e desenvolvimento	02	40 h/a
	Metodologia do Trabalho Científico	02	40 h/a
	Didática: Docência	02	40 h/a
	Psicologia da Educação	02	40 h/a
	Currículo na Educação Básica	02	40 h/a
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento			40 h

4º SEMESTRE			
Componentes Curriculares		**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Psicomotricidade	02	40 h/a
	Voleibol II	02	40 h/a
	Neurofisiologia	02	40 h/a
	Atletismo II	02	40 h/a
	Estratégias Pedagógicas para o Ensino dos Jogos	02	40 h/a
	Didática da Ed. Física I e II	04	80 h/a
	Psicologia da Adolescência	02	40 h/a
	Gestão de classe e escola	02	40 h/a
	Metodologia para o planejamento do ensino	02	40h/a
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento			40 h

5º SEMESTRE			
Componentes Curriculares		**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Fisiologia aplicada a educação física I	02	40 h/a
	Cinesiologia I	02	40 h/a
	Antropometria em escolares	02	40 h/a
	Aprendizagem motora	02	40 h/a
	Libras	02	40 h/a
	Ginástica II	02	40 h/a
	Mídias Aplicadas a Educação	02	40 h/a
	Avaliação do Desempenho Escolar e Desenvolvimento Profissional	02	40 h/a
	Projeto de Intervenção na escola Básica	02	40 h/a
	Estratégias de Ensino na Educação Física no ensino infantil	02	40 h/a
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento			40 h

6º SEMESTRE			
	Componentes Curriculares	**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Ginástica artística	02	40 h/a
	Fisiologia Aplicada a Educação Física II	02	40h/a
	Natação	02	40 h/a
	Cinesiologia II	02	40 h/a
	Ensino da teoria e prática dos esportes	02	40 h/a
	Pesquisa e Ensino I	02	40h/a
	Educação Física Inclusiva: Atividades Motoras Adaptadas	02	40 h/a
	Estatística aplicada a Educação	02	40h/a
	Estratégias de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	04	80 h/a
Estágio Supervisionado I			160 h

7º SEMESTRE			
	Componentes Curriculares	**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Esportes Coletivos: Organização e preparação de equipes escolares	02	40 h/a
	Atividades aquáticas	02	40 h/a
	Avaliação neuromotora	02	40 h/a
	Esportes não convencionais I	02	40 h/a
	Lutas Pedagógicas	02	40 h/a
	Primeiros socorros na escola	02	40 h/a
	Pesquisa e Ensino II	02	40 h/a
	Pedagogia do Esporte Escolar	02	40 h/a
	Estratégias de Ensino da Educação Física no ciclo I do Ensino Fundamental	04	80 h/a
Estágio Supervisionado II			160 h

8º SEMESTRE			
	Componentes Curriculares	**Nº de aulas semanais**	**Carga horária**
	Aspectos nutricionais em escolares	02	40 h/a
	Esportes não convencionais II	02	40 h/a
	Atividade Física e Saúde Coletiva	02	40 h/a
	Ginastica contemporânea	02	40 h/a
	Ensino da teoria e prática da dança na escola	02	40 h/a
	Jogos com Raquetes	02	40 h/a
	Pesquisa e Ensino III	02	40 h/a
	Estratégias pedagógicas dos Métodos do Treinamento Esportivo	02	40 h/a
	Estratégias de Ensino da educação física no ensino médio	04	80 h/a
Estágio Supervisionado III			80 h

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total**	**Carga horária total inclui:**	
			CH EaD	**CH PCC**
Didática: Fundamentos da Educação	1/1º sem.	40 h/a	-	
Sociologia da Educação	1/1º sem.	40 h/a	-	
História da Educação	1/1º sem.	40 h/a	-	
Ensino da Ginástica I: Estratégias Pedagógicas do Ensino da Ginástica	1/1º sem	40 h/a	-	12 h/a
Ensino da Ginástica Rítmica: Estratégias Pedagógicas do Ensino da GR na Escola	1/2º sem	40 h/a		12 h/a
Filosofia da Educação	1/2º sem.	40 h/a	-	
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Escola Básica	1/2º sem.	40 h/a	-	
Legislação na Educação Básica	1/2º sem.	40 h/a	-	

Didática: Docência	2/3º sem.	40 h/a	-	12 h/a
Psicologia da Educação	2/3º sem.	40 h/a	-	
Currículo na Educação Básica	2/3º sem.	40 h/a	-	
Didática da Ed. Física I e II	2/4º sem.	80 h/a	-	24 h/a
Psicologia da Adolescência	2/4º sem.	40 h/a	-	
Gestão de classe e escola	2/4º sem.	40 h/a	-	
Metodologia para o planejamento do ensino	2/4º sem.	40 h/a	-	
Avaliação do Desempenho Escolar e Desenvolvimento Profissional	3/5º sem.	40 h/a	-	
Projeto de Intervenção na escola Básica	3/5º sem.	40 h/a	-	
Estratégias de Ensino na Educação Física no ensino infantil	3/5º sem.	40 h/a	-	12 h/a
Educação Física Inclusiva: Atividades Motoras Adaptadas	3/6º sem.	40 h/a	--	
Estratégias de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	3/6º sem.	80 h/a		
Estatística aplicada a Educação	3/6º sem	40 h/a	**--**	
Pedagogia do Esporte Escolar	4/7º sem.	40 h/a	**-**	
Estratégias de Ensino da Educação Física no ciclo I do Ensino Fundamental	4/7º sem.	80 h/a	**-**	12 h/a
Estratégias pedagógicas dos Métodos do Treinamento Esportivo	4/8º sem.	40 h/a	**-**	
Estratégias de Ensino da educação física no ensino médio	4/8º sem.	80 h/a	**-**	12 h/a
Subtotal da carga horária de PCC		1160		96
Carga horária total (60 minutos)		**966,66**		**80**

Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total**	**Carga Horária Total inclui:**				
			EaD	**PCC**	**Revisão**		
					Conteúdos Específicos	**LP**	**TICs**
Anatomia dos sistemas	1/1º sem	40 h/a	-		12 h/a		
Basquetebol	1/1º sem	40 h/a	-	12 h/a			
Futsal: Estratégias do Ensino de Futsal	1/1º sem	40 h/a	**-**	24 h/a			
Atividades lúdicas: ensinar jogos e brincadeiras na escola.	1/1º sem	40 h/a	-	24 h/a			
Estratégias de Leitura e Produção de Texto	1/1º sem	40 h/a	-			40 h/a	
Fundamentos Biológicos	1/1º sem	40 h/a	-		12 h/a		
Anatomia Aplicada ao Sistema Locomotor	1/2º sem	80 h/a	-		12 h/a		
Futebol	1/2º sem	40 h/a	-	12 h/a			
Handebol	1/2º sem	40 h/a	-	24 h/a			
Tecnologias Aplicadas a Educação	1/2º sem	40 h/a	-				40h/a
Histologia	1/2º sem	40 h/a	-				
Fundamentos de Fisiologia	2/3º sem	40 h/a	-		12 h/a		
Voleibol	2/3º sem	40 h/a	-	24 h/a			
Atividades rítmicas	2/3º sem	40 h/a		24 h/a			
Organização de Eventos	2/3º sem.	40 h/a					
Atletismo I	2/3º sem	40 h/a		24 h/a			
Metodologia do Trabalho Científico	2/3º sem	40 h/a					
Psicomotricidade	2/4º sem	40 h/a		12 h/a			
Voleibol II	2/4º sem	40 h/a		24 h/a			
Neurofisiologia	2/4º sem	40 h/a			12 h/a		
Atletismo II	2/4º sem	40 h/a		12 h/a			
Crescimento e desenvolvimento	2/3º sem	40 h/a					
Estratégia para o ensino dos Jogos	2/4º sem	40 h/a		24 h/a			
Libras	3/5º sem.	40 h/a					
Fisiologia aplicada a educação física I	3/5º sem	40 h/a			12 h/a		
Cinesiologia I	3/5º sem	40 h/a		12 h/a			
Antropometria em escolares	3/5º sem	40 h/a			12 h/a		

Aprendizagem motora	3/5º sem	40 h/a			12 h/a		
Ginástica II	3/5º sem	40 h/a		24 h/a			
Mídias Aplicadas a Educação	3/5º sem	40 h/a					40h/a
Ginástica artística	3/6º sem	40 h/a		24 h/a			
Pesquisa e Ensino I	3/6º sem.	40 h/a					
Fisiologia Aplicada a Educação Física II	3/6º sem	40 h/a		12 h/a			
Natação	3/6º sem	40 h/a		24 h/a			
Cinesiologia II	3/6º sem	40 h/a		12 h/a			
Ensino da teoria e prática dos esportes	3/6º sem	40 h/a		24 h/a			
Pesquisa e Ensino II	4/7º sem.	40 h/a					
Esportes Coletivos: Organização e preparação de equipes escolares	4/7º sem	40 h/a		24 h/a			
Atividades aquáticas	4/7º sem	40 h/a		24 h/a			
Avaliação neuromotora	4/7º sem	40 h/a		12 h/a			
Esportes não convencionais I	4/7º sem	40 h/a		12 h/a			
Lutas Pedagógicas	4/7º sem	40 h/a					
Primeiros socorros na escola	4/7º sem	40 h/a		12 h/a			
Pesquisa e Ensino III	4/8º sem.	40 h/a					
Aspectos nutricionais em escolares	4/8º sem	40 h/a			12 h/a		
Esportes não convencionais II	4/8º sem	40 h/a		24 h/a			
Atividade Física e Saúde Coletiva	4/8º sem	40 h/a			12 h/a		
Ginástica contemporânea	4/8º sem	40 h/a					
Ensino da teoria e prática da dança na escola	4/8º sem	40 h/a					
Jogos com Raquetes	4/8º sem	40 h/a		12 h/a			
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD		2.040		492	120		80
Carga horária total (60 minutos)					100	33,33	66,66
Carga horária total (60 minutos)		**1700**		**410**	**200**		

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	**3.266 h/a**	**Inclui a carga horária de**
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	966,66	PCC = 80
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.700	PCC = 410 Revisão / LP / TIC: 200h
Estágio Curricular Supervisionado	400	
Atividades Teóricas-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, apresentada atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017;
- Resolução CNE/CP nº 02/2015.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de dezembro de 2017.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namo de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Consª. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 616/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50
Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26
Portaria CEE GP n° 692/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 49

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012(NR))
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 652/2002		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA		
CURSO: LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA	**TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:**	**Diurno:** ------- **horas-relógio** **Noturno:** **3.266h** **horas-relógio**
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº154/2017		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9ºAs 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Fundamentos Biológicos	RECCO-PIMENTEL, S.M.; CARVALHO, H.F.; **A célula**, 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2005. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Bibliografia de Revisão) ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula,** 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. ROSS, M.H.; PAWLINA; W., **Histologia Texto e Atlas, Em correlação com a Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, 6 ed. Guanabara Koogan, 2014. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).
			Anatomia dos Sistemas	GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLE, R**. Anatomia**, 4 ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1990. MOORE, K. **Anatomia, orientada para a clínica**. 5 ed., Rio de Janeiro, Guanabara – Koogan, 2007. SOBOTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**, 21 ed. Rio de Janeiro, 2000. DANGELO E FATTINI, J. G.. **Anatomia Humana Básica.** 2ed. Atheneu: São Paulo: 2002. (Bibliografia de Revisão). SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).

			Anatomia Aplicada ao Sistema Locomotor	DIMON JUNIOR, T. **Anatomia do corpo em movimento**: ossos, músculos e articulações. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009. NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana:** Nova Edição com Nova Nomenclatura. São Paulo: Artmed, 2003. **PALASTANGA, N.; FIELD, D. Anatomia e Movimento Humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2002. (Bibliografia de Revisão)
			Fundamentos de Fisiologia	DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia Aplicada á Ciência da Saúde. 4 ed. Editora Robô. São Paulo, 2000. GANNONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 19 ed. EUA: Mc Graw Hill, 2000. GUYTON, A. C. & HALL. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan,1998. (Bibliografia de Revisão) FOX, Merle. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
			Neurofisiologia	AIRES M.M. **Fisiologia**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. GANONG, W.F. ; CAMARA, S. A. **Fisiologia Médica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1972. SCHMIDT, R.F. **Neurofisiologia**. 4. ed. São Paulo: E.P.U., 1979. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – uma abordagem integrada(**)**,** 5ª ed., Ed. Artmed. 2010. (Bibliografia de Revisão)
			Fisiologia Aplicada à Educação Física I	McARDLE, W. KATCH, F.KATCH, V., **Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano**,4ª edição, Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998. (Bibliografia de Revisão) POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. FOSS, M. L.; KETEYIAN, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
			Antropometria em Escolares	CARNAVAL, P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MARINS, J.R. & GIANNICHI, **Avaliação e prescrição de atividade física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. PITANGA,F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** São Paulo: Phorte, 2004. (Bibliografia de Revisão)
			Aprendizagem Motora	SCHMIDT, R A; WRISBERG, C A. **Aprendizagem e performance motora – Uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** Artmed. 4º Ed. Porto Alegre. 2010. MAGILL, R A. **Aprendizagem motora – conceitos e aplicações**. Editora Edgard Blucher. 5º Ed. São Paulo. 2008. (Bibliografia de Revisão) GALLAHUE, D L; OZMUN, J C. GOODWAY, J D. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7º Ed. Artmed. São Paulo. 2013. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).
			Aspectos Nutricionais em Escolares	DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. & MARCHINI, J.S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2000. SILVA, S.M.C. & MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição & Dietoterapia**. 1ª ed., São Paulo:Roca, 2007.

				COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. São Paulo: Manole, 2009. (Bibliografia de Revisão)
			Atividade Física e Saúde Coletiva	STRYJER, Roberto S.O. e STRYPER Luiz J. : **Sobre Vida**; Rio de Janeiro –RJ; Editora Biologia e Saúde 2013; GONÇALVES, Aguinaldo: **Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física**; Campinas-SP; Papirus 2013. ARDUINO, Francisco . **Diabetes mellitus**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973. BOUCHARD, Claude . **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. (Bibliografia de Revisão)
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando anorma culta a ser praticada na escola;	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa.** Curitiba: InterSaberes, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem:** gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior.** Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2010.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias Aplicadas a Educação	OLIVEIRA, José Márcio Augusto de**. Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006. OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.
			Mídias Aplicadas à Educação	ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005. BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2009. SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias. São Paulo: Razão Social, 1992. Sites de apoio: http://www.eproinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home

1-FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**

Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2000. MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2015. PILETTI. Claudio; PILETTI, Nelson**. História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil** (1930/1973). 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. MELLO, V.A. **Historia da educação física e do esporte no Brasil**. São Paulo, Ibrasa, 1999. FILHO, L. C. **Educação Física no Brasil**. Campinas: Papirus, 2000.
		Sociologia da Educação	FORQUIN, J-C. **Sociologia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000
		Filosofia da Educação	ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996. GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003. SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	COLL, César; PALÁCIOS, J. Marchesi, A**. Desenvolvimento psicológico e educação**: **Psicologia da Educação**. V. I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996. WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando B**. Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de Psicologia; v. 9). RAPAPORT, Clara R. **Psicologia do desenvolvimento - a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: E.P.U. V.4. 1981.
		Psicologia da Adolescência	PAPALIA, Diane. E, Olds, Sally. W.; Feldman, Ruth. D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PEREIRA, Antônio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005. RAPPAPORT, Clara Regina. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 2000
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Legislação na Educação Básica	CURY, Carlos Roberto**. Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP & A, 2000. DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. São Paulo: Cortez, 1997. FÁVERO, O. **A Educação nas Constituições Brasileiras**. Campinas/ SP: Autores Associados, 1996. MENESES, J. G. de C. et al**. Estrutura e funcionamento da Educação Básica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. OLIVEIRA, S.D. de. **Estatuto da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: D&PA, 2001. SANTOS, Clóvis Roberto. **Educação Escolar Brasileira**: estrutura, administração e legislação. São Paulo, Thomson, 2003.
		Diagnóstico da Realidade no Ensino na Escola Básica	ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado.** São Paulo: Vozes. 2016. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). **Formação de**

			Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. **O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido**. Professor Reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Currículo na Educação Básica	BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para o ensino infantil**, vol. 3 – conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 2001. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série). BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 1997. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**/**Ciências Humanas e suas tecnologias.** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu**. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática: fundamentos da Educação	CANDAU, Vera Maria**. Rumo a uma nova didática**. Campinas: SP: Vozes, 1988. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo, Contexto, 2007. LIBANEO. Jose Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.
		Didática da Educação Física I e II: docência	HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio.** 10. Ed. porto Alegre, Mediação, 1993 LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD Philippe. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999. PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, Editora 2000. RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
		Metodologia para o planejamento do ensino	HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2009. SACRISTAN, J. G. ; GOMES, A. I. Péres. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000. TURRA, C. M. G. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra

			Luzzatto, 1998.
		Didática: Docência	LIBÂNEO, José Carlos. **O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas da Pedagogia**: **diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012. RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência como Atividade Profissional**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Profissão Docente**: **novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Estratégias de Ensino da Educação Física na Educação Infantil	GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física**: inter-relações. São Paulo: Phorte Editora, 2002. OLIVEIRA, L. P. **Educação Física na Educação Infantil:** estratégias de ensino na perspectiva da pesquisa-ação. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010**
		Estratégias de Ensino da Educação Física no Ciclo I do Ensino Fundamental	DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física.** São Paulo: Papirus, 2015. GRESPAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental** - Primeiro Ciclo. São Paulo: Papirus, 2016. VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando educação física nas séries iniciais:** desafios e estratégias. 2ª edição, Canoas: Unilasalle, Salles, 2006. GOMES, A.C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre-RS: ARTMED Editora, 2002
		Estratégias pedagógicas dos Métodos do Treinamento Esportivo	PLATONOV, V. N. ; BILATOVA, M.M. **A preparação física**. Rio de janeiro: Sprint , 2003 PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
		Estratégias de Ensino da Educação Física no Ensino Médio	DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física no Ensino Superior - Educ. Física na Escola** - Implicações para a prática pedagógica. RJ: Guanabara Koogan, 2012. MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio.** São Paulo: Papirus, 2015. SOARES, C. L. *et alii*. **Metodologia do ensino da educação física**. S.P.: Cortez, 2012. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física – primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
		Estratégias de Ensino da Educação	SÃO PAULO, Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São

		Física no Ensino Fundamental	Paulo: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. S.P.: SEE, 2008. BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.
		Ensino da Ginástica I: Estratégias Pedagógicas do Ensino da Ginástica	DALLO, A. R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. GAIO, R. (org.); BATISTA, J. C. (org.); GOIS, A. A. F. (org.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. PAOLIELLO, E.; Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo. Phorte Editora, 2008.
		Ensino da Ginástica Rítmica: Estratégias Pedagógicas do Ensino da GR na Escola	BATISTA, Jose Carlos de Freitas; GAIO, Roberta. A ginástica em questão - corpo e movimento. São Paulo: Ed. Tecmed, 2006. LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica. Londrina, PR: Unopar, 2001. PEREIRA, S. A. M. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
		Pedagogia do Esporte Escolar	BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. **A proposta pedagógica do teaching games for understanding:** reflexões sobre a iniciação esportiva. Campinas, FEF-UNICAMP, 2009. DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. HILDEBRANDT & LAGINNG. **Concepções abertas de ensino.** São Paulo: Phorte, 2012. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual,colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão de Classe e Escola	ACÚRCIO, M.R.B.(coord.) **A gestão da escola**. Rosamaria Calaes de Andrade (org).Porto Alegre:Artmed,2004. DARIDO. S.C.; RANGEL I.C.A.(coord). **Educação Física na escola**. Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VALERIEN, J. **Gestão da Escola fundamental**. 9 ed. São Paulo, Ed Cortez, 2005.
		Projeto de Intervenção na Escola Básica	BUSQUETS, M. D. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999. FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. SANCHES NETO. L.; Oliveira, L P. Aulas de Educação Física com aplicação da pesquisa-ação: A sistematização de uma proposta temática no cotidiano de duas escolas. COLEÇÃO COTIDIANO ESCOLAR. MEC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Física Inclusiva: Atividades motoras adaptadas	MACHADO, Rosângela. **Educação Especial na Escola Inclusiva: políticas, paradigmas e prática**. 1ª.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. SASSAKI, Romeu Kazumi. **Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão**. In: Mídia e deficiência, Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil, 2003 p 160-165. WINNICK, J.P. & SHORT, F.X. Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

			WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação do desempenho escolar e o desempenho profissional Estatística Aplicada à Educação	FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luis Carlos de**. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44. II. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico** 2009-2010. Brasília, 2013. ENEM INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico**. Brasília, 2013. IDESP INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC)**. (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA:** relatórios, 2000-2015. Brasília. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC).** (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA**: relatórios, 2000-2015. Brasília. LEVIN, Jack e FOX, James Alan; **Estatística para ciências humanas**. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004. SÃO PAULO: Saresp: **Relatório Pedagógico**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.		
		Ensino da Ginástica I: Estratégias Pedagógicas do Ensino da Ginástica	**DALLO, A. R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.** **GAIO, R. (org.); BATISTA, J. C. (org.); GOIS, A. A. F. (org.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.**

			PAOLIELLO, E.; **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo. Phorte Editora, 2008.
		Futsal: Estratégias do Ensino de Futsal	Federação Paulista de Futsal. **Regras Oficiais de futsal**, São Paulo; FPFS, 2005 LUCENA, R. **O Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao Alto Nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
		Atividades Lúdicas: Ensinar Jogos e Brincadeiras na escola	FREIRE, J.B. **Oficinas do Jogo**. São Paulo: Avecamp. 2003. FREIRE, J.B. , SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo:Scipione,2003. FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna 2006
		Ensino da Ginástica Rítmica : Estratégias Pedagógicas do Ensino da GR na Escola	BATISTA, Jose Carlos de Freitas; GAIO, Roberta. **A ginástica em questão - corpo e movimento**. São Paulo: Ed. Tecmed, 2006. LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica.** Londrina, PR: Unopar, 2001. PEREIRA, S. A. M. **Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
		Crescimento e Desenvolvimento	GALLAHUE, D. OZMUN, O. GOODWAY, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Artmed. 7 ed. 2013. GALLAHUE, D.L., DONNELLY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** Phorte: 2008. Malina, R; Bouchard, C; Bar-Or, **O. Crescimento, maturação e atividade física**. 2 ed. Editora Phorte. São Paulo. 2009.
		Estratégia Pedagógica para o ensino dos Jogos	FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro.** Campinas: Autores Associados, 2002 HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte, 2011.
		Ginástica II	**DALLO, A. R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.** **GAIO, R. (org.); BATISTA, J. C. (org.); GOIS, A. A. F. (org.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.** PAOLIELLO, E.; **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo. Phorte Editora, 2008. COLLAÇO, Julia Terra Denis / SILVA, Eduardo Caldas /FERNANDES, Luciano. Ginástica Rítmica: Modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.
		Ensino da Teoria e Prática dos Esportes	DARIDO, S.C.; SOUZA JR,O.M. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**, Papirus Editora, 2007. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **-Educação física na escola: Implicações para a pratica pedagógica**. Guanabara Koogan, 2005.

			PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: Contextos e perspectivas.** Guanabara Koogan, 2005.
		Estratégias pedagógicas dos Métodos Esportivos	GOMES, A.C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre-RS: ARTMED Editora, 2002 PLATONOV, V. N. ; BILATOVA, M.M. **A preparação física**. Rio de janeiro: Sprint , 2003 PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
		Lutas Pedagógicas	TZU, S. **A Arte da Guerra**. Rio de Janeiro: Record, 1983. CAZETTO, F. F. **A influência do esporte espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no Judô**. 2009. 210 f. (Dissertação) - Unicamp, Campinas, 2009 STEVENS, John. **Três Mestres do Budô.** São Paulo: Cultrix, 2007.
		Primeiros Socorros na escola	BERGEROM,J.D.: **Primeiros Socorros**; São Paulo : Editora Atheneu , 2013. SANTOS,R.R.: **Manual de Socorros de Emergência**;São Paulo:Editora Atheneu;2014. BACARIM,M.T.: **Manual de Urgências em Pronto Socorro**;São Paulo: MEDSI, 2013.
		Ensino da Teoria e Prática da Dança na Escola	GARCIA, A. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2014. MARQUES, I. A**. Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. NANNI, D. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
		Jogos com Raquetes	BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem** . Artmed Editora, 2009. GALLWEY, W. T. **O jogo interior de tênis.** São Paulo: Textonovo, 1996. MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., NAGAOKA, K. T**. Tênis de mesa : teoria e pratica**. São Paulo, SP: Phorte, 2006. ARAÚJO, L. C. **Estudo da influência da iniciação ao Badminton centrado na tomada de consciência sobre o desenvolvimento psicomotor de jovens praticantes.** 2012.
		Futebol	FREIRE, J. B**. Pedagogia do futebol**. Campinas Autores Associados, 1998. FRISSELLI, Q; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e pratica.** São Paulo: Phorte, 1999 FERNANDES, J.L. **Futebol: da escolinha de futebol ao futebol profissional**. Editora EPU, 1ª edição, 2004.
		Handebol	CURELLI J. J.; LANDURÉ P. **O Handebol: As Regras, a Técnica e a Tática**. Lisboa:Estampa, 1999. SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo: **Conceitos Técnicos e Táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.
		Atividades Rítmicas	BATISTA, J. C.F.; GAIO, R. **A ginástica em questão - corpo e movimento**. São Paulo: Ed. Tecmed, 2006. **GAIO, R. (org.). Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.** **GAIO, R.. Ginástica Rítmica "popular": uma proposta educacional. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.**

		Atletismo I	MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática – educação física no ensino superior.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KIRSCH, A. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. 3. ed. RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TÉCNICO, 1996.
		Psicomotricidade	GALLAHUE, D L; OZMUN, J C. GOODWAY, J D. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7º ed. Artmed. São paulo. 2013. DA FONSECA, V**. Psicomotricidade e neuropsicologia – uma abordagem evolucionista**. editora wak. rio de janeiro. 2010. HAYWOOD, K. GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5 ed. ed artmed. porto alegre. 2010.
		Voleibol	BIZZOCHI, C.. **Voleibol de alto nível: da iniciação a competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2008. BOJIKIAN, J.C.M –**Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008. DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
		Voleibol II	BIZZOCHI, C.. **Voleibol de alto nível: da iniciação a competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2008. BOJIKIAN, J.C.M –**Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008. DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (bibliografias clássicas do Voleibol, por este motivo inseridas na dsciplina de voleibol I e II)
		Atletismo II	MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática – educação física no ensino superior.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KIRSCH, A.. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. 3. ed. RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TÉCNICO, 1996.
		Cinesiologia I	**BANKOFF, A. D. P. Morfologia e Cinesiologia: aplicada ao Movimento Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.** HALL, S. **Biomecânica Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HAMILL, J. KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 3.ED. São Paulo: Manole, 2010
		Ginástica artística	ARAÚJO, Carlos **Manual de Ajudas em Ginásticas.** Rio de Janeiro: Editora da Ulbra, 2003 PICOLO, V. L. N.; NUNOMURA, M**. Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005 HAY, J. G.; REID, J. G. **Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.
		Fisiologia aplicada a Educação Física I	McARDLE, W. KATCH, F.KATCH, V., **Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano**,4ª edição, Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998. (Bibliografia de Revisão) POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. FOSS, M. L.; KETEYIAN, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
		Fisiologia aplicada a Educação Física II	McARDLE, W. KATCH, F.KATCH, V., **Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano**,4ª edição, Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e

			aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. FOSS, M. L.; KETEYIAN, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (bibliografias clássicas da Fisiologia, por este motivo inseridas na disciplina de Fisiologia I e II)
		Natação	ANDRIES JR, O.; PEREIRA, M. D.; WASSAL, R. de C. **Natação animal**: Aprendendo a nadar com os animais. São Paulo: Manole, 2002. CATTEAU, R.; GARROFF, G. **O ensino da natação**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990. MAGLISCHO, Ernest. **Nadando ainda mais rápido: padrão de referência para o nadador profissional**. 1ºed. São Paulo: Manole, 1999.
		Cinesiologia II	HALL, S. **Biomecânica Básica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HAMILL, J. KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. RASCH, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
		Esportes Coletivos	CURELLI J. J.; LANDURÉ P.O **Handebol: As Regras, a Técnica e a Tática**. Lisboa: Estampa, 1999 DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DAIUTO, M**. Basquetebol: metodologia do ensino**. 5ª edição, Sao Paulo. Ed. Brasil, 1983. DE ROSE, D. ; FERREIRA, A. F. X. _**Basquetebol, técnica e tática, uma abordagem didático- pedagógica.**_São Paulo, EPU: Universidade de São Paulo: 1987.
		Atividades aquáticas	BONACHELA, V. **Hidroginástica Localizada**. Rio de Janeiro, 2. Edição: Sprint, 2004. MACHADO, D. C. **Natação Iniciação do Treinamento**. São Paulo: EPU, 2006. MAGLISCHO, E. **Nadando Ainda Mais Rápido: padrão de referencia para o nadador profissional.** 1. Edição. São Paulo: Manole, 1999.
		Avaliação Neuromotora	CARNAVAL, P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MARINS, J.R. & GIANNICHI, **Avaliação e prescrição de atividade física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. PITANGA,F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** São Paulo: Phorte, 2004. MATSUDO, V. **Testes em ciências do esporte**. São Caetano do Sul: Buriti, 1987. POMPEU, A.M.S.F. **Manual de cineantropometria.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004
		Esportes não convencionais I	ESSEN, C.: **Esporte de Aventura ao seu Alcance**, 1ª Edição, Editora BEI, 2022; GASQUES,V.M.: **Esportes de Aventura**, Editora Globo,2015; PAIXÃO;A. J.: **O Instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os Saberes Necessários**, Editora CRU, 2012
		Esportes não convencionais II	ESSEN, C.: **Esporte de Aventura ao seu Alcance**, 1ª Edição, Editora BEI, 2022; GASQUES,V.M**.: Esportes de Aventura**, Editora Globo,2015;

			PAIXÃO;A. J.: **O Instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os Saberes Necessários**, Editora CRU, 2012

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO
"ENSINAR A ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA"

Justificativa

O Projeto será desenvolvido no interior das disciplinas específicas e pedagógicas que comporão em seu interior a **Prática como Componente Curricular (PCC)** que totaliza **480h/a ou 400 horas distribuídas ao** longo do percurso formativo do futuro professor do curso de Licenciatura em Educação Física, o qual está em consonância com o disposto na Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, capítulo V, inciso I, como também ao disposto na Deliberação CEE/SP nº 111/2012, capítulo II, inciso II, item "c", atualizada pela deliberação CEE/SP nº 154/2017.

O Projeto *Ensinar a Ensinar Educação Física* do curso de Licenciatura em Educação Física, visa mediar conhecimentos teórico-prático-pedagógicos essenciais à prática docente. Tem como objetivos: aprimorar a reflexão e a construção de saberes que envolvem, essencialmente, a transposição teoria/prática no ensino da Educação Física; incentivar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes; favorecer a utilização de espaços voltados para a formação pedagógica e o uso de novas tecnologias para atuação dos futuros professores.

1 - Apresentação

O curso de Educação Física da FCLBP tem como meta a formação de professores que compreendam e relacionem o conhecimento teórico-prático em contextos reais, com este propósito, a **Prática como Componente Curricular (PCC)** possibilitará ao aluno uma aprendizagem mais significativa relacionando-a com as situações do cotidiano escolar.

Desse modo, o projeto apresenta situações, intencionalmente, planejadas para atender situações de pesquisa, estudo e reflexão, sobre o fazer pedagógico e suas implicações no processo de formação docente, o qual contribuirá com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para seu processo formativo preparando-o para o dia a dia da sala de aula.

Espera-se ainda, que as atividades intra e extraclasse desenvolvidas e vivenciadas por professores e alunos possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

Pretende-se com este projeto reforçar que os cursos de licenciaturas podem desenvolver um importante papel em relação a melhoria na formação de professores no país, como por exemplo, organizando projetos e trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo pesquisas sobre a atividade formativa desenvolvida e oferecendo disciplinas sobre a temática. Gatti (1997[1]) ressalta que a criatividade dos professores está sendo desafiada, uma vez que obtemos um cenário abarrotado de impasses e problemas construídos ao longo do tempo. E é justamente a reflexão do cenário atual e do cenário que projetamos, que implica na revisão da prática docente e não reprodução das práticas deficitárias. Para a autora, se o que se quer formar atualmente é uma sociedade democrática e coletiva, que eleve o país lado a lado com os demais, há necessidade de reconhecer que isso só é possível formando cidadãos capazes de lidar com os conhecimentos e ampliá-los, além da capacidade de ingressarem no mundo do trabalho, de forma ética, responsável e partilhada. E tudo isso não será possível sem um sistema educacional adequado e professores preparados para lidar junto as novas gerações e tecnologias.

2- Estrutura para desenvolvimento do Projeto.

O Campus da Faculdade de Ciências e Letras disponibiliza fontes alternativas e espaços como: quadras, piscinas e laboratórios gimnicos, grupos de estudo e iniciação científica, fornecem condições excelentes para o desenvolvimento do projeto para uma formação completa do professor de educação Física, o qual proporcionará:

- **Conhecimento e análise das diretrizes curriculares:** os Parâmetros Curriculares Nacionais; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo apresentam um conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Neste sentido, é o ponto de partida para práticas essenciais na educação.

- **Domínio e aplicação da Metodologia de Ensino e da Didática próprias:** saber o que, como e quando fazer. O dia-a-dia da sala de aula é o contexto do aprendizado. Acertando e errando, o professor constrói suas próprias dinâmicas pedagógicas. Mas é preciso chegar a este espaço de mediação do saber com algum conhecimento teórico-prático anterior. Não nos é possível assumir, mesmo que por um curto período de tempo, uma turma e uma disciplina sem um conhecimento prévio dos saberes pedagógicos. A vivência, sob a orientação de um professor universitário, de situações possíveis de se concretizar, é o primeiro passo para uma formação docente adequada. E este é um dos propósitos desse projeto.

[1] GATTI, Bernadete. **A Formação de Professores e Carreira:** Problemas e Movimentos de Renovação. Campinas: Editora Autores associados, 1997.p. 456.

- **Transposição didática:** os dois itens acima apenas serão vivenciados de forma ativa e positiva se realmente houver a interação dos saberes. Conteúdos e dinâmicas devem sempre ser avaliados, transformados e adaptados. *O que mediar* e *como fazer* são duas preocupações constantes na prática docente.

Esta interação dos saberes docentes é o que almeja este projeto de *Ensinar a Ensinar Educação Física.*

No tocante ao quadro das 480 h/a ou 400 h de **Prática como Componente Curricular**, é imperativo destacar que elas foram distribuídas nas disciplinas do curso de modo que favoreçam o planejamento de sequências didáticas e desenvolvimento das aulas. As horas destinadas à prática estão distribuídas ao longo dos 8 semestres (10h ou 12h/a) foram destinadas para o "saber fazer".

O Projeto Ensinar a Ensinar Educação Física possibilitará, conforme os seus objetivos, a articulação da teoria com a prática dentro das disciplinas específicas e pedagógicas do curso ampliando a transdisciplinaridade.

3 – Objetivos

Com a aplicação do Projeto *Ensinar a Ensinar Educação Física* no interior das disciplinas próprias da Licenciatura e dando sustentação e suporte para a concretização **das Práticas como Componentes Curriculares objetivamos:**

- Promover entre os docentes do curso de Educação Física a discussão acerca da importância do conhecimento dos saberes docentes (saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais) para que possam mediá-lo aos futuros professores;

- Preparar nossos discentes para a prática docente por meio de experiências concretas de reflexão, estudo de caso, debate, criação e ressignificação dos saberes teórico-práticos;

- Promover discussões transdisciplinares e interdisciplinares sobre as diferentes metodologias que podem ser empregadas nas aulas de educação Física no âmbito escolar;

- Apresentar possibilidades diferenciadas de utilização, em sala de aula ou em ambientes não formais de aprendizagem, de recursos didáticos já fortemente presentes no cotidiano escolar, bem como de recursos mais inovadores como softwares e outras mídias, jogos pedagógicos, etc.;

- Apresentar dinâmicas pedagógicas, seus objetivos e suas aplicações evidenciando que as mesmas podem ser apropriadas, recriadas, transformadas e/ou adaptadas;

4. Organização da etapas e desenvolvimento

Etapas	Desenvolvimento
1ª Etapa **Coordenador de Curso** **Colegiado**	**Reunião de Colegiado** 1.No início de cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelos dois grupos de disciplinas deverão, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular de Educação Física (Ensino Infantil, Fundamental – anos finais – e Ensino Médio) e Parâmetros Curriculares do Estado de São Paulo selecionar os conteúdos que serão privilegiados nas PCCs por meio de projetos ou sequencias didáticas.
2ª Etapa **Professor do Ensino Superior**	1.Os professores responsáveis pelas disciplinas específicas do curso de licenciatura em Educação Física deverão organizar seu Plano de Ensino considerando aulas teóricas e práticas para garantir a organização dos espaços e materiais necessários. ✓ Deverão considerar em seu planejamento as orientações Curriculares do Estado de São Paulo, Parâmetros Curriculares nacionais e BNCC ✓ Deverão enviar ao coordenador de curso os cronogramas de aula e os planos elaborados considerando PCC. ✓ Deverão apresentar aos alunos a proposta de trabalho do semestre explicando o diferencial contendo as aulas práticas. (PCC) 2. Os professores deverão construir um contrato didático com a turma com ênfase no compromisso de estudo e trabalho, como também datas previstas de trabalhos, pesquisa e avaliações.
3ª Etapa **Professor do Ensino Superior**	**Plano de aula do Professor** 1- O plano de aula deverá considerar o movimento metodológico que contemple: ✓ O conhecimento dos alunos em relação ao assunto que será abordado; (conversa) ✓ Apresentação do contexto histórico epistemológico conceitual do tema abordado; (aula expositiva)

	✓ Aprofundamento do assunto (pesquisa/estudo dirigido/discussão em grupo/debates) ✓ Relacionar os conceitos estudados com a realidade educacional e a prática pedagógica (estudo de caso, vídeos, relatos de experiência); ✓ Debates e discussões sobre o desafio e a problemática; ✓ Proposta de atividade: planejamento de um projeto interdisciplinar ou Sequência Didática envolvendo os alunos (Como ensinar...) ✓ Promover uma oficina de planejamento em parceria com o professor de Didática e Prática para escolha das metodologias de ensino (aula expositiva, estudo de caso, estudo do meio, jogos, seminários, debates, jogos, estudo dirigido, trabalhos em grupo e os recursos tecnológicos. Obs. Professor deverá repertoriar os alunos com modelos de planejamento e de atividades práticas relacionadas com o conteúdo estudado, como também vivenciar as diferentes metodologias em sala de aula para que possam compreender e fazer escolhas no momento do planejamento.
4º Etapa **Aluno das licenciaturas**	**Plano de aula elaborado pelo licenciando** a. Elaboração de um plano de aula com metodologia diferenciada no qual deverão estar especificados: tema, quantidade de horas/aulas, público alvo, (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, conteúdos procedimentais e atitudinais, forma de avaliação, referências bibliográficas); b. Considerar alunos deficientes (pensar em atividades adaptativas); c. Encaminhamento do plano de aula elaborado para análise prévia e aprovação ao professor da disciplina; d. Aplicação do plano de aula para a turma; e. Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou no "Seminário de Socialização de boas Práticas"; • Comunicação banner • Relato de experiência • Estudo de caso com apresentação de resultados
5ª Etapa **Professor do Ensino Superior**	a. Encaminhamento para coordenação dos planos elaborados pelos discentes; b. Encaminhamento via e-mail, de relatório (escrito e, se possível, fotográfico) da experiência do projeto; c. Disponibilização dos planos (dos professores e alunos) para todo o corpo docente e, posteriormente, ao corpo discente pela coordenação; d. Cronograma com as apresentações dos planos elaborados pelos discentes; e. Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou no "Seminário de Socialização de boas Práticas";
5ª Etapa **Coordenador de curso** **Professor** **Aluno do curso**	**Avaliação** a) Atingiram os objetivos propostos no projeto? b) Atingiram os objetivos educacionais propostos pelos grupos? c) Indicar as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto e o que precisa melhorar. d) Autoavaliação do processo formativo.

Observações:

✓ O professor poderá participar do GEDP- Grupo de Estudos Didático-pedagógico ofertado pela FESB através da Oficina Pedagógica às terças-feiras, das 17h às 19h.

✓ Os professores responsáveis pelos componentes deste grupo que estiverem alocados, na Matriz Curricular do Curso, estabelecerão a relação com o estágio supervisionado.

Esclarecimentos

Todas as atividades práticas realizadas no interior dessas disciplinas deverão ser registradas em relatório próprio (modelo em anexo) e encaminhadas à coordenação do curso no final do semestre letivo.

A coordenação elaborará um relatório geral para fins de divulgação dos resultados obtidos para a Direção Acadêmica, Coordenação Pedagógica, colegiado, discentes, comunidade em geral (eventos do curso) e para constar em relatório de atividades a ser encaminhado ao CEE.

6– Considerações finais

A Educação Superior de qualidade é assegurada por legislações federal e estadual. Espera-se, que com a execução do Projeto *Ensinar a Ensinar Educação Física*, contribuir com uma formação de qualidade de futuros professores de Educação Física que deverão atuar no ensino infantil, fundamental e médio. Objetiva-se, igualmente, criar uma cultura de pesquisa-reflexão-prática em que os saberes docentes sejam os norteadores de um ensino crítico e eficaz.

Espera-se promover a gestão institucional participativa e democrática, como também a renovação da estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura, por meio do trabalho cooperativo entre os colegiados. Entende-se que para garantir as diretrizes curriculares para formação de professor é preciso definir o perfil profissional, pois é necessário saber qual é a educação, qual é a escola e qual é o perfil do profissional protagonista de todo esse movimento.

De acordo com Freire (1996), [2]o ensino pautado na pesquisa é um constante processo de indagação, constatação e curiosidade, capaz de desenvolver o perfil crítico tão almejado contemporaneamente. "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (FREIRE, 1996, p.32).

Perrenoud (2000) [3]aponta que o processo formativo exige reflexão sobre a prática, exige do professor a capacidade de analisar com criticidade as variadas situações que surgem na docência, criando estratégias e adaptações para que ele continue alcançando seus objetivos pedagógicos e éticos e com base nos resultados observados, modele e reformule suas ações em um processo continuo de aprendizagem ao longo de toda a sua carreira profissional. As mudanças no perfil docente devem acontecer, não somente na profissão, mas também no âmbito das relações pessoais, como a ética, as convicções e ações desse profissional.

Freire (1996) corrobora com suas pesquisas que a formação de professores deve conter alguns saberes que são características fundamentais e necessárias nas práticas formativas. O autor vincula a docência a valores éticos e reforça que a natureza ética está fortemente ligada as práticas educativas. "O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética" (FREIRE, 2002 p.18).

Desse modo espera-se que, não somente as disciplinas que compõem a PCC, mas todas possam contribuir com uma formação docente de forma mais significativa e transformadora, quanto todos os estudos e eventos das demais disciplinas que compõem o curso de licenciatura em Educação Física. Consequentemente formar profissionais comprometidos em promover uma educação de qualidade e garantir os direitos de aprendizagem dos alunos da Educação básica.

ANEXO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO "ENSINAR A ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA"
PLANO DE AULA

MODELO I – PROFESSOR
Obs.: apagar todas as informações em vermelho para entrega à coordenação

Tema: selecionar na Base Nacional Comum Curricular de Educação Física o tema diretamente relacionado à disciplina que ministra no curso de Educação Física da FCLBP;
Quantidade de horas/aulas: quantidade de horas/aulas necessárias para aplicação da aula elaborada;
Público alvo: semestre do curso no qual leciona no semestre atual;
Objetivos: o que pretende com este plano? **Deve conter aqui em algum momento a expressão "ensinar a ensinar"**; deve conter, igualmente, que pretende apresentar metodologia de ensino diferenciada;
Conteúdo: tópicos;
Metodologia: apresentar a sequência didática descritiva;
Recursos didáticos: recursos serão necessários para aplicação da metodologia escolhida. Caso seja necessária a compra de materiais, informar com antecedência à coordenação.
Avaliação: explicitar os critérios de correção e avaliação dos planos discentes;
Referências bibliográficas: colocar não somente as fontes que se utilizou para elaboração do plano, mas acrescentar fontes que indicarão aos alunos para a confecção dos planos dos mesmos;

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO "ENSINAR A ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA"
PLANO DE AULA

MODELO II – DISCENTES

[2] FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.16º. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
[3] PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências Para Ensinar: Convite à Viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Obs. 1: apagar todas as informações em vermelho para entrega ao professor

Tema: já fornecido pelo professor; NÃO alterar;
Quantidade de horas/aulas: quantidade de horas/aulas necessárias para aplicação da aula elaborada; considerar que se houver exibição de filme, são necessárias ao menos 4h/a para prévia explicação do mesmo, exibição e considerações finais; não ultrapassar 6h/a;
Público alvo: alunos de qual ano? (6º, 7º ano do Ensino Fundamental? 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Médio???) – verificar em que momento o conteúdo é trabalhado na Base Nacional Comum Curricular;
Objetivos: diretamente relacionados ao tema da aula (até 5);
Conteúdo: neste momento, colocar apenas tópicos; após o plano, um texto-resumo do tema (com uma página) deverá acompanhar a documentação;
Metodologia: como ministrará esta aula? Procure utilizar metodologias diferenciadas indicadas por seu professor; apresentar a sequência didática descritiva;
Recursos didáticos: que recursos serão necessários para aplicação da metodologia escolhida? Se for apresentar uma aula, colocar todos os dados da mesma (não só o título); se for utilizar-se de jogos, os mesmos deverão acompanhar a entrega do plano, assim como as regras do jogo.
Avaliação: explicitar como se dará a avaliação da classe após aplicação do conteúdo e dinâmicas; tipos de avaliação. Acrescentar ao final do texto-resumo a avaliação que será aplicada, caso seja avaliação escrita.
Referências bibliográficas: colocar as fontes que se utilizou para elaboração do plano;
Obs. 2: O texto-resumo deverá ter o título da aula exposto de forma centralizada e conter uma página, como exposto acima; caso faça opção por utilizar recursos visuais (imagens, fotos, etc.), deverá ser mantida esta uma página para o texto escrito;

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO "ENSINAR A ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA"

RELATÓRIO DE DISCIPLINA

Disciplina:
Professor responsável: colocar a titulação;
Ano: 20__ Semestre: é o semestre do curso (1º, 3º, 5º ou 7° - 2º, 4º, 6º ou 8º);
Data(s) da aplicação do Projeto "Ensinar a ensinar Educação Física": aplicação do projeto do professor e da entrega/apresentação dos planos discentes;
Tema escolhido:
Metodologia utilizada:
Quantidade de planos de aulas apresentados pelos alunos: se em grupos, discriminar quantos e com quantos alunos cada;
Datas das apresentações:
Pontos positivos a serem destacados:
Principais ocorrências: problemas apresentados nos planos e apresentações;
Considerações Finais: fazer um balanço geral da aplicação do projeto, **apontar as contribuições do mesmo** e apresentar sugestões de mudanças (caso acreditem necessário).

Data:
Assinatura:

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO "ENSINAR A ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA"

DISCIPLINAS DE PROJETOS
RELATÓRIO DE DISCIPLINA

Disciplina:

Professor responsável: colocar a titulação;

Ano: 20__ Semestre: é o semestre do curso (1º, 3º, 5º ou 7° - 2º, 4º, 6º ou 8º);

Temática	Metodologia/dinâmica/estratégia	Recursos

Pontos positivos a serem destacados:
Principais ocorrências: problemas apresentados nos planos e apresentações;
Considerações Finais: fazer um balanço geral da aplicação do projeto, **apontar as contribuições do mesmo** e apresentar sugestões de mudanças (caso acreditem necessário).

Data:
Assinatura:

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio**
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Na Unidade escolar sob a supervisão do professor responsável pela classe e sob a orientação do professor da FESB. 100 horas de Observação, Participação e Regência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I 100 horas de Observação, Participação e Regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio	BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Ed Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular.** Curitiba:Editora UFPR, 2008. FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016. PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	100 horas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e 100 horas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio destinadas: Orientações do professor da escola básica e supervisor de estágio (documentação, comportamento, relação professor e aluno na escola, ética profissional, postura e profissionalismo. Atividades de planejamento de	BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Ed Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular.** Curitiba:Editora UFPR, 2008. FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016. PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

		sequencias didáticas e projetos de intervenção para aplicação nas unidades escolares. Orientações e planejamento de projeto de recuperação ou reforço. Participação em HTPC, reuniões de Pais e Conselhos escolares. Discutir e planejar a gestão de classe, da escola e o que envolve o cotidiano escolar. Conhecer o funcionamento da escola Discutir as fragilidades e dificuldades do cotidiano escolar. Estudo de caso sob a orientação do professor de estagio e outros profissionais.	PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

3- PROJETO DE ESTÁGIO

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Consulta na íntegra, em: Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Essa Diretriz foi elaborada especificamente para a Formação de Professores da Educação Básica, mas, é oportuno destacar a congruência do texto inserido nas páginas 57 e 58, acerca do item *"c) Nos estágios..."*.

> [...] O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses "tempos na escola" devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (p.57-58).

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Por sua vez, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o "supervisor de estágio".

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

As considerações acima estão baseadas no texto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o qual inspira elaborar projetos que de fato revelem a intencionalidade das instituições de ensino, na realização das atividades de estágio, independente de curso ou nível de formação, para de fato e de direito, seja um ATO EDUCATIVO.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO, na área de Licenciatura Plena, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O ESTAGIO SUPERVISIONADO objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Como propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação e da Escola Básica, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio.

1 Realização do estágio supervisionado

1.1 Dimensão Legal

Leis que regulamentam o Estágio no País

- **A Lei 9.394/96**

Dispõe sobre o Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. Os estágios realizados nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

- **Regimento Escolar da Faculdade de Ciências e Letrasde Bragança Paulista.**

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 102º - O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, conforme Resolução 02 de 2002 CNE eLei nº 11.788/08.

Artigo 103º - A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III - do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

Artigo 104º - Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

- **Deliberação nº 111/2012 CEE.**

Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do artigo 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:

Inciso I- 200(duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo **exercício da docência** nos Ensino Infantil até o final do Ensino Médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

Inciso II- 200 (duzentas) horas dedicadas **a atividades de gestão do ensino**, nos anos finais do ensino fundamental e médio, nelas incluídas, entre outras**, as relativasao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, reunião de pais e mestres, reforço, recuperação escolar,** sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico- práticase de aprofundamento em áreas específicasde acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de formação docente.

- **Projeto Pedagógico dos cursos de licenciatura**

Artigo 1 - As atividades de estágio supervisionado são obrigatórias e não constituirão vínculo empregatício entre as partes envolvidas.

Artigo 2 - As atividades de estágio supervisionado deverão ocorrer a partir da 2ª metade do curso em questão e envolverão:

I. Aprendizagem dos conceitos teóricos que subsidiarão as atividades da prática de ensino e do estágio supervisionado;
II. Aprendizagem das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a elaboração de projetos e relatórios das atividades desenvolvidas como estágio supervisionado;
III. Construção de projetos que integrem a teoria estudada ao longo do curso com as experiências adquiridas em situações reais de ensino - aprendizagem nos campos de estágio;
IV. Competências para propor metodologias e cursos diferenciados que possibilite adequar o que deve ser aprendido às condições reais de aprendizagem dos alunos.

Artigo 3 - As atividades de estágio supervisionado serão realizadas a partir de convênios de parceria entre a Instituição proponente e a cedente de estágio, devidamente oficializados pelas partes envolvidas.

Artigo 4 - As atividades de estágio supervisionado envolverão:

I. Orientações para a realização do projeto e das atividades a serem desenvolvidas na escola cedente de estágio;
II. Visitas técnicas em Instituições prestadoras de serviços educacionais, preferencialmente, formais;
III. Projetos de intervenção em realidade diagnosticada que possam gerar alternativas de solução para os problemas detectados;
IV. Regência de aulas em área específica ou afim do curso em questão;
V. Atividades correlatas ao magistério na área do curso e devidamente aprovadas e acompanhadas pelos responsáveis envolvidos;
VI. Outras atividades julgadas pertinentes e importantes para a formação do futuro profissional da educação.

Artigo 5 - As atividades de estágio supervisionado ocorrerão a partir da orientação de professores supervisores da própria Instituição e da unidade campo de estágio.

Parágrafo Único: Cada projeto de estágio terá como supervisor o seu proponente, por tempo definido pela abrangência e adequação das propostas e somente será iniciado com a aprovação do supervisor responsável.

Artigo 6 - O aluno estagiário será avaliado em todas as etapas do seu processo de aprendizagem prática e o seu desempenho será registrado pelos conceitos:

I. Suficiente (S), quando houver cumprido todas as exigências relativas a esta importante ação formadora de profissionais da educação;
II. Insuficiente (I), quando não cumprir a contento as atividades programadas para estágios supervisionados.

Parágrafo único - A avaliação do estagiário será registrada em relatório circunstanciado, discutido e aprovado pelos supervisores responsáveis e pelo colegiado do curso.

Artigo 7 - Aluno com rendimento insuficiente em atividades de estágio supervisionado ficará em dependência pelo tempo necessário para refazer seu projeto e cumprir as determinações dos professores responsáveis pelos diferentes projetos.

Parágrafo único – Para isso não poderá ultrapassar os períodos, mínimo e máximo, definidos legalmente para integralização do curso em questão.

1.2 Dimensão Operacional- atribuições

O Instituto Superior de Educação – ISE mantido pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB entende que nenhuma formação docente será eficiente, eficaz e efetiva se não estiver embasada por princípios teóricos que se justifiquem em práticas e vinculadas ao cotidiano das instituições de Educação Básica nas quais se efetivam o processo educacional sistematizado.

Nesse sentido as atividades de **Prática como Componente Curricular-PCC**e o **Estágio Supervisionado** assumem importância fundamental na formação dos futuros docentes, pois propiciarão a oportunidade aos mesmos de exercitarem a transposição didática e isto será o diferenciador qualitativo de sua formação.

Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de prática de ensino prevista no currículo do curso, nela sendo desenvolvido todo aspecto teórico e prá tico necessário para a formação docente no processo de Estágio Supervisionado.

As atividades de ESTÁGIO SUPEVISIONADO serão:

- ✓ coordenadas por docentes do ISE referentes aos conhecimentos específicos da área ou disciplina de formação e;
- ✓ supervisionadas por um segundo docente com formação específica na área objeto de habilitação na licenciatura e formação pedagógica ou (pós-graduação em Educação) tendo como perfil, a experiência na docência de nível Educação Básica nas disciplinas objeto de formação da Licenciatura do curso.Ambos serão designados pela Coordenação do Curso e homologados pelo dirigente acadêmico.

O estágio deve acontecer nos 6º, 7º e 8 º semestres, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, existe um projeto de estágio que será avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e sob a responsabilidade das duas instituições que deverão se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esse "tempo na escola" deverá ser diferente segundo os objetivos de cada momento da formação e deverá ser orientado e supervisionado por um professor do curso de Licenciatura, especializado na área, que deverá seguir a legislação vigente- Amparo Legal: Deliberação nº 111/2012 CEE.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como obrigação curricular nos Cursos Superiores de Graduação, está regido em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura Plena, totalizando 400 horas ao longo do curso, a partir do 5º semestre, conforme a distribuição abaixo:

5º semestre: 100 horas

6º semestre: 100 horas

7º semestre: 100 horas

8º semestre: 100 horas

O Estágio deve ser comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.

Supervisor do Estágio: É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos. Assim o mesmo será responsável em:

- orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;
- manter contato com a U.E., quando necessário;
- indicar bibliografia e outras fontesde consulta;
- avaliar os relatórios entregues pelos alunos e pela EU;
- avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- estar atento à postura ética requerida pelo processo.

Supervisor na UE de estágio (professor, coordenador ou diretor): Compete ao supervisor de estágio na U.E. (professor, coordenador ou diretor):

- introduzir o aluno estagiário na EU;
- orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na UE;
- oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- manter contato com a instituição, quando necessário;
- encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- assinar a Ficha de Estágio.

Estagiário: ao estagiário compete:

- identificar a UE onde irá desenvolver o estágio;
- providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;
- comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- apresentar ao professor orientador o Projeto/ Plano deEstágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- apresentar a Pasta de Estágio (ou o CD) , de acordo com o Cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

1.3 Campo de estágio

O Estágio pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada de Ensino Fundamental (séries finais) de 6º a 9º ano regular e EJA e Ensino Médio regular e EJA (Educação de Jovens Adultos), conforme cadastramento da Faculdade com as UEs e designação do supervisor de estágio em cada semestre.

A escolha da escola onde será realizado o estágio compete ao aluno (estagiário), e o desenvolvimento do estágio deve ser em todos os anos/série e de forma equilibrada.

A vinculação do aluno como estagiário na UE poderá ser feita somente mediante a apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício (temporário ou não).

1.3.1 Documentações exigidas

1º Momento (Documentos para UE e para a Pasta de Estágio: tudo em duas vias):

- requisitar na secretaria da FESB declaração de apólice de seguro para a UE;
- imprimir ou xerocar Carta de apresentação do Estagiário e apresentar para a supervisora de estágio assinar;
- imprimir ou xerocar Ficha de identificação do estagiário e colar foto (optativo);
- imprimir ou xerocar Termo de Compromisso;
- imprimir ou xerocar ficha de informação sobre a escola;

- contatar o responsável por estágio na UE (direção ou coordenação) para solicitar a oportunidade de cumprir o estágio (Obs.: algumas escolas solicitam o projeto de estágio que pode ser este manual como proposta geral, pois o projeto somente é desenvolvido após conhecer a UE);
- após aceitação como estagiário, anotar os horários das aulas e solicitar à escola que comunique aos professores que receberão o estagiário.

2º Momento: durante o Estágio

- no primeiro dia, chegar mais cedo e apresentar-se ao inspetor de alunos e ao professor da classe **ANTES DE ENTRAR NA SALA DE AULA**;
- em todos os períodos de presença na escola, assinar o livro de controle de estágio;
- em todos os períodos de presença na sala de aula, apresentar a ficha cumulativa preenchida para o professor responsável pela classe assinar **(exceto eventuais e não graduados – neste caso, solicitar assinatura do diretor ou coordenador)**;
- registrar suas observações em relação a: metodologias utilizadas, interação aluno-professor, aluno-material-meio, gerenciamento da classe, plano/planejamento de ensino, postura do alunado e do professor etc.;
- redigir os Relatórios de Atividades de acordo com o modelo oficial;
- elaborar, de acordo com os modelos oficiais, as fichas Cumulativas e fichas de Atividades.

3º Momento: após concluir o Estágio.

- solicitar o carimbo do diretor e assinatura **no verso** das Fichas Cumulativas;
- entregar todos os documentos do estágio **no prazo** acordado com o supervisor de estágio;
- dentro do prazo acordado com o Supervisor de Estágio e levando em conta o período para leitura e avaliação dos documentos, **apresentar a pasta de estágio com os devidos relatórios de atividades. (CD ou Pasta).**

1.3.2 Critérios de Avaliação

Artigo 88 – O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único – Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de estágio de prática profissional prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades realizadas.

Artigo 89 - O Estágio Supervisionado é coordenado pelo Coordenador de Curso e supervisionado por docente por ele designado.

Parágrafo único – Os Estágios Supervisionados obedecerão ao regulamento próprio, elaborado pelo Coordenador de Curso e aprovado pela Direção Acadêmica.

Artigo 90 – A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I – do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II – da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III – do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

O aluno terá prazo definido de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno neste componente curricular

A reprovação do aluno, por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de sua rematrícula, no semestre letivo subsequente, como dependência. Esgotado o prazo regulamentar de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, o professor supervisor poderá marcar nova data, para a entrega, inclusive durante o próximo semestre, devendo o aluno, neste caso, estar regularmente matriculado no Estágio como dependente.

Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I – Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II – Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

Parágrafo único – Dos conceitos atribuídos caberão recursos ao Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, respectivamente.

1.4 Atividades de Estágio

As atividades de Estágio seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado I** do curso de Licenciatura em Educação Física deverá cumprir às **100 horas de estágio - Educação Infantil** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb

- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

Seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado II** do curso de Licenciatura em História, deverá cumprir às **100 horas de estágio** – **Ciclo I Ensino Fundamental** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb
- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

Seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado III** do curso de Licenciatura em História, deverá cumprir às **100 horas de estágio** – **Ciclo II do Ensino Fundamental** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb
- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

Seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado IV** do curso de Licenciatura em História, deverá cumprir às **100 horas de estágio** – **Ensino Médio** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb
- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

1.5 Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante deverá:

- avaliar a teoria discutida em sala de aula, a prática do professor, vivenciada em instituições de ensino fundamental e médio, visando proporcionar ao futuro profissional o amadurecimento necessário para que coloquem em prática habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- elaborar diagnósticos técnicos das situações observadas ao longo das atividades de estágio supervisionado, propondo projetos com alternativas para a solução de problemas detectados;
- desenvolver uma visão global da realidade na qual vai atuar e das relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade onde está inserida, mediante o contato com diferentes situações específicas e diferentes sujeitos da ação profissional pretendida, escolhendo as estratégias adequadas a cada situação específica;
- conscientizar-se a respeito do papel, das funções, dos direitos e deveresdo profissional na sua área específica de atuação;
- observar e identificar procedimentos diferenciados utilizados pelos profissionais em suas áreas específicas de atuação, criticando, apontando aspectos facilitadores e dificultadores do processo pedagógico, vantagens, desvantagens e riscos das intervenções efetivadas;
- identificar, a partir de uma postura crítica e reflexiva, suas possibilidades e limitações e idealizar comportamentos mais adequados à profissão escolhida.

1.6 Modalidades de Estágio

OBSERVAÇÃO: observar na aula/seminário: ética – voz de comando – metodologia – relacionamento – interação etc.;
PARTICIPAÇÃO: ajuda/ auxílio ao professor em aula/ seminário;
REGÊNCIA: reger/ comandar aulas e/ou seminários.

1.6.1Modalidades de Atividades

1.6.1.1Atividades complementares com certificado e/ou declaração

Eventos culturais, pedagógicos e/ou científicos, cursos palestras, oficinas, visitas técnicas com professor supervisor ou monitor designado por ele, desenvolvimento / participação em projetos sociais e científicos, monitoria, participação em reuniões pedagógicas e auxílio no recreio da UE.

1.6.1.2 Atividades correlatas

São aquelas com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.
Observação 1: somente professores formados podem assinar a ficha cumulativa e, em sua ausência, o diretor ou vice-diretor da escola poderá assinar (prof. Eventual, não).
Observação 2: o número máximo de atividades de estágio por dia é de 06 horas.

1.7 Objetivos e estrutura do projeto de estágio supervisionado

1.7.1 Objetivos

O gênero textual projeto tem por finalidade organizar atividades futuras de forma detalhada. Assim, é essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado a fim de proporcionar ao aluno uma reflexão a *priori* de sua experiência em campo.

Este documento, o projeto de estágio, deve ser entregue para o professor supervisor de estágio no início do semestre (conforme agendamento), após diagnóstico da UE.

1.7.2 Estrutura do Projeto

- Cópia da carta de apresentação do estagiário assinada e carimbada pelo diretor;
- Cópia do documento TERMO DE COMPROMISSO;
- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Atividades que pretende desenvolver nas áreas de conhecimento proposto pelo curso.

1.8 Objetivos e estrutura do relatório de estágio supervisionado

1.8.1Objetivos

O gênero textual relatório tem por finalidade apresentar o desenvolvimento das atividades de forma reflexiva e articulada com os estudos, ilustrando com cópias das experiências adquiridas, sempre que possível, e de acordo com modelo oficial a ser divulgado.

1.8 Estrutura do Relatório de Estágio

- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Descrição/relato das atividades desenvolvidas.

1.9 Orientações quanto à apresentação da pasta de estágio (ou cd)

Entregar o material solicitado sempre no prazo, redigido de acordo com a ABNT de 2002.

1.9.1Forma

Pasta de papelão (preta) para folhas furadas ou CDcontendo:

a) documentos do estágio do item 2.4 (**exceto as fichas cumulativas que não podem ser furadas nem grampeadas**e devem estar destacadas dentro de folha plástica);
b) atividades: projeto de estágio, relatórios, resenhas, resumos, análise de atividades etc.

1.9.2 Fichas Cumulativas da UE de Atividades

- Não podem conter rasuras;
- devem ser assinadas e carimbadas no verso pelo diretor da UE;
- as horas devem ser contabilizadas por HORA-AULA;
- devem estar sempre em ordem cronológica;
- devem ser assinadas pelo professor da UE no mesmo dia do estágio ou no máximo na mesma semana.

1.10 Orientações para planejamento de projeto ou seqüência didática (sd) para intervenção na U.E.

São situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final; em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Entretanto, a defesa dos projetos como modalidade privilegiada de organização dos conteúdos escolares não garante que todos os temas/assuntos possam ser abordados por meio de projetos. É tarefa doprofessor identificar qual a melhor forma de abordar o que deve ensinar aos alunos.

O projeto é uma modalidade organizativa pertinente para desenvolver determinados conteúdos de forma significativa, desenvolvendo competências. É necessário que as questões partam do grupo, que estejam diretamente ligados aos interesses dos alunos e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico e também proporcionar a aproximação das práticas sociais reais de uso.

O trabalho com projetos possibilita a articulação com outras áreas do conhecimento, ou seja, permite a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura, como também valoriza o trabalho do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos manuais, passa a ser um pesquisador de seu próprio trabalho.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças e os adolescentes como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

1.10.1 O projeto deve contemplar

- Objetivo (compartilhado com os alunos);
- Justificativa (Por que);
- Objetivos específicos e conteúdos (O que se espera que os alunos aprendam);
- Etapas previstas (Cronograma);
- Produto final(Resultado do trabalho).

É importante destacar que os projetos e/ou as sequências didáticas se organizam em uma lógica de desenvolvimento do trabalho pedagógico para que o aluno possa construir o conhecimento de forma significativa.

1.10.2Orientações para elaboração de projetos ou seqüências didáticas (SD)

2 Quais atividades e tarefas serão realizadas?
3 Como e quando serão realizadas?
4 Quais recursos e materiais serão necessários?
5 Quanto tempo para cada atividade?
6 Quem serão os responsáveis pelas tarefas?

1.10.3 Etapas para planejamento de um Projeto ou SD[4].

ETAPAS PARA PLANEJAMENTO DE UM PROJETO OU S.D.	
1ª Etapa Apresentação	Apresentação do Projeto ou SD aos alunos. • Como será apresentado?
	Levantamento dos materiais necessários para realização das atividades. • Quais materiais?
	Discutir com os alunos o produto final • Qual será o produto final e quando acontecerá? • Quem participará?
2º Etapa	Levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto que será trabalhado.

[4]DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Desenvolvimento das atividades Atividades	Como será organizado/planejamento • Roda de conversa para apresentação e registro do que os alunos já sabem? • Imagens ou vídeoscomo disparadores do tema que será estudado? • Leitura de um texto? • Situações problema?
	Pesquisa realizada pelo professor/estagiário sobre o assunto que será trabalhado e a organização do trabalho. • Onde encontrar o material para o projeto? • Que tipo de pesquisa precisa realizar? • Como serão organizados os espaços? • Quais recursos? • Quantos dias da semana? • Em que local?
	Realização do estudo sobre o assunto. • Como será organizado o desenvolvimento das atividades? • Qual a frequência?(semanal, duas vezes na semana) • Em que espaço? (sala de aula, pátio, laboratório, biblioteca...) Registro sistematizado das atividades • Qual é o tema e o conteúdo que será trabalhado? • Quais serão as atividades? • Material necessário? ✓ Tecnologia ✓ Laboratório ✓ Textos ✓ outros
3º Etapa Socialização Apresentação	Produto final • O que será apresentado? (seminário, produção de um texto, feira de ciências, sarau, maquete, outros. • Como será organizado? • Qual espaço? Sala de aula, pátios, biblioteca, sala de vídeo outros • Material necessário? • Pessoas envolvidas (coordenador, professor, aluno, estagiário...
4º Etapa Avaliação	Avaliação e auto avaliação. 7 Como será avaliado o trabalho? 8 O que será avaliado?

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estágio Supervisionado I
Currículo para o Ensino Infantil. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade. Estudo de casos específicos do cotidiano escolar nas escolas de Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para o ensino infantil**, vol. 3 – conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 2001.
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.
GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física**: inter-relações. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

Estágio Supervisionado II

Currículo Oficial da disciplina Educação Física para o Ciclo II do Ensino Fundamental. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares específicos para o ciclo, nos eixos de Jogos, Esportes, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Planejamento e intervenção com base na análise dos resultados de avaliações externas. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física – primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. R.J.: Lucerna, 2009.
SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. S.P.: SEE, 2008.
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.

Estágio Supervisionado III

Currículo para o Ciclo I do Ensino Fundamental. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares nos eixos de Jogos, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Estudo de casos específicos do cotidiano escolar nas escolas de Ciclo I. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**: educação física, vol. 7. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.

Estágio Supervisionado IV

Currículo Oficial da disciplina Educação Física para o Ensino Médio. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares específicos para o Ensino Médio, nos eixos de Jogos, Esportes, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Planejamento e intervenção com base na análise dos resultados de avaliações externas. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade. Crescimento profissional e formação continuada **APRESENTAÇÃO**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Consulta na íntegra, em: Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Essa Diretriz foi elaborada especificamente para a Formação de Professores da Educação Básica, mas, é oportuno destacar a congruência do texto inserido nas páginas 57 e 58, acerca do item *"c) Nos estágios..."*.

> [...] O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses "tempos na escola" devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (p.57-58).

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão

sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Por sua vez, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o "supervisor de estágio".

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

As considerações acima estão baseadas no texto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o qual inspira elaborar projetos que de fato revelem a intencionalidade das instituições de ensino, na realização das atividades de estágio, independente de curso ou nível de formação, para de fato e de direito, seja um ATO EDUCATIVO.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO, na área de Licenciatura Plena, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O ESTAGIO SUPERVISIONADO objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Como propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação e da Escola Básica, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio.

2 Realização do estágio supervisionado

1.3 Dimensão Legal

Leis que regulamentam o Estágio no País

- **A Lei 9.394/96**

Dispõe sobre o Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. Os estágios realizados nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

- **Regimento Escolar da Faculdade de Ciências e Letrasde Bragança Paulista.**

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 102º - O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, conforme Resolução 02 de 2002 CNE eLei nº 11.788/08.

Artigo 103º - A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III - do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

Artigo 104º - Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

- **Deliberação nº 111/2012 CEE.**

Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do artigo 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:

Inciso I- 200(duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo **exercício da docência** nos Ensino Infantil até o final do Ensino Médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

Inciso II- 200 (duzentas) horas dedicadas **a atividades de gestão do ensino**, nos anos finais do ensino fundamental e médio, nelas incluídas, entre outras**, as relativasao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de escola, reunião de pais e mestres, reforço, recuperação escolar,** sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico- práticase de aprofundamento em áreas específicasde acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de formação docente.

- **Projeto Pedagógico dos cursos de licenciatura**

Artigo 1 - As atividades de estágio supervisionado são obrigatórias e não constituirão vínculo empregatício entre as partes envolvidas.

Artigo 2 - As atividades de estágio supervisionado deverão ocorrer a partir da 2ª metade do curso em questão e envolverão:

V. Aprendizagem dos conceitos teóricos que subsidiarão as atividades da prática de ensino e do estágio supervisionado;
VI. Aprendizagem das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a elaboração de projetos e relatórios das atividades desenvolvidas como estágio supervisionado;
VII. Construção de projetos que integrem a teoria estudada ao longo do curso com as experiências adquiridas em situações reais de ensino - aprendizagem nos campos de estágio;
VIII. Competências para propor metodologias e cursos diferenciados que possibilite adequar o que deve ser aprendido às condições reais de aprendizagem dos alunos.

Artigo 3 - As atividades de estágio supervisionado serão realizadas a partir de convênios de parceria entre a Instituição proponente e a cedente de estágio, devidamente oficializados pelas partes envolvidas.

Artigo 4 - As atividades de estágio supervisionado envolverão:

VII. Orientações para a realização do projeto e das atividades a serem desenvolvidas na escola cedente de estágio;
VIII. Visitas técnicas em Instituições prestadoras de serviços educacionais, preferencialmente, formais;
IX. Projetos de intervenção em realidade diagnosticada que possam gerar alternativas de solução para os problemas detectados;
X. Regência de aulas em área específica ou afim do curso em questão;
XI. Atividades correlatas ao magistério na área do curso e devidamente aprovadas e acompanhadas pelos responsáveis envolvidos;
XII. Outras atividades julgadas pertinentes e importantes para a formação do futuro profissional da educação.

Artigo 5 - As atividades de estágio supervisionado ocorrerão a partir da orientação de professores supervisores da própria Instituição e da unidade campo de estágio.

Parágrafo Único: Cada projeto de estágio terá como supervisor o seu proponente, por tempo definido pela abrangência e adequação das propostas e somente será iniciado com a aprovação do supervisor responsável.

Artigo 6 - O aluno estagiário será avaliado em todas as etapas do seu processo de aprendizagem prática e o seu desempenho será registrado pelos conceitos:

III. Suficiente (S), quando houver cumprido todas as exigências relativas a esta importante ação formadora de profissionais da educação;
IV. Insuficiente (I), quando não cumprir a contento as atividades programadas para estágios supervisionados.

Parágrafo único - A avaliação do estagiário será registrada em relatório circunstanciado, discutido e aprovado pelos supervisores responsáveis e pelo colegiado do curso.

Artigo 7 - Aluno com rendimento insuficiente em atividades de estágio supervisionado ficará em dependência pelo tempo necessário para refazer seu projeto e cumprir as determinações dos professores responsáveis pelos diferentes projetos.

Parágrafo único – Para isso não poderá ultrapassar os períodos, mínimo e máximo, definidos legalmente para integralização do curso em questão.

1.4 Dimensão Operacional- atribuições

O Instituto Superior de Educação – ISE mantido pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB entende que nenhuma formação docente será eficiente, eficaz e efetiva se não estiver embasada por princípios teóricos que se justifiquem em práticas e vinculadas ao cotidiano das instituições de Educação Básica nas quais se efetivam o processo educacional sistematizado.

Nesse sentido as atividades de **Prática como Componente Curricular-PCC**e o **Estágio Supervisionado** assumem importância fundamental na formação dos futuros docentes, pois propiciarão a oportunidade aos mesmos de exercitarem a transposição didática e isto será o diferenciador qualitativo de sua formação.

Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de prática de ensino prevista no currículo do curso, nela sendo desenvolvido todo aspecto teórico e prático necessário para a formação docente no processo de Estágio Supervisionado.

As atividades de ESTÁGIO SUPEVISIONADO serão:

- ✓ coordenadas por docentes do ISE referentes aos conhecimentos específicos da área ou disciplina de formação e;
- ✓ supervisionadas por um segundo docente com formação específica na área objeto de habilitação na licenciatura e formação pedagógica ou (pós-graduação em Educação) tendo como perfil, a experiência na docência de nível Educação Básica nas disciplinas objeto de formação da Licenciatura do curso.Ambos serão designados pela Coordenação do Curso e homologados pelo dirigente acadêmico.

O estágio deve acontecer nos 6º, 7º e 8 º semestres, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, existe um projeto de estágio que será avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e sob a responsabilidade das duas instituições e deverão se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esse "tempo na escola" deverá ser diferente segundo os objetivos de cada momento da formação e deverá ser orientado e supervisionado por um professor do curso de Licenciatura, especializado na área, que deverá seguir a legislação vigente- Amparo Legal: Deliberação nº 111/2012 CEE.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como obrigação curricular nos Cursos Superiores de Graduação, está regido em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura Plena, realizando 400 horas ao longo do curso, a partir do 5º semestre, conforme a distribuição abaixo:

5º semestre: 100 horas
6º semestre: 100 horas
7º semestre: 100 horas
8º semestre: 100 horas

O Estágio deve ser comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.

Supervisor do Estágio: É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos. Assim o mesmo será responsável em:

- orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;

- manter contato com a U.E., quando necessário;
- indicar bibliografia e outras fontesde consulta;
- avaliar os relatórios entregues pelos alunos e pela EU;
- avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- estar atento à postura ética requerida pelo processo.

Supervisor na UE de estágio (professor, coordenador ou diretor): Compete ao supervisor de estágio na U.E. (professor, coordenador ou diretor):

- introduzir o aluno estagiário na EU;
- orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na UE;
- oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- manter contato com a instituição, quando necessário;
- encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- assinar a Ficha de Estágio.

Estagiário: ao estagiário compete:

- identificar a UE onde irá desenvolver o estágio;
- providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;
- comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- apresentar ao professor orientador o Projeto/ Plano deEstágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- apresentar a Pasta de Estágio (ou o CD) , de acordo com o Cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

1.3 Campo de estágio

O Estágio pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada de Ensino Fundamental (séries finais) de 6º a 9º ano regular e EJA e Ensino Médio regular e EJA (Educação de Jovens Adultos), conforme cadastramento da Faculdade com as UEs e designação do supervisor de estágio em cada semestre.

A escolha da escola onde será realizado o estágio compete ao aluno (estagiário), e o desenvolvimento do estágio deve ser em todos os anos/série e de forma equilibrada.

A vinculação do aluno como estagiário na UE poderá ser feita somente mediante a apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício (temporário ou não).

2.3.1 Documentações exigidas

1º Momento (Documentos para UE e para a Pasta de Estágio: tudo em duas vias):

- requisitar na secretaria da FESB declaração de apólice de seguro para a UE;
- imprimir ou xerocar Carta de apresentação do Estagiário e apresentar para a supervisora de estágio assinar;
- imprimir ou xerocar Ficha de identificação do estagiário e colar foto (optativo);
- imprimir ou xerocar Termo de Compromisso;
- imprimir ou xerocar ficha de informação sobre a escola;
- contatar o responsável por estágio na UE (direção ou coordenação) para solicitar a oportunidade de cumprir o estágio (Obs.: algumas escolas solicitam o projeto de estágio que pode ser este manual como proposta geral, pois o projeto somente é desenvolvido após conhecer a UE);
- após aceitação como estagiário, anotar os horários das aulas e solicitar à escola que comunique aos professores que receberão o estagiário.

2º Momento: durante o Estágio

- no primeiro dia, chegar mais cedo e apresentar-se ao inspetor de alunos e ao professor da classe **ANTES DE ENTRAR NA SALA DE AULA**;
- em todos os períodos de presença na escola, assinar o livro de controle de estágio;
- em todos os períodos de presença na sala de aula, apresentar a ficha cumulativa preenchida para o professor responsável pela classe assinar **(exceto eventuais e não graduados – neste caso, solicitar assinatura do diretor ou coordenador)**;
- registrar suas observações em relação a: metodologias utilizadas, interação aluno-professor, aluno-material-meio, gerenciamento da classe, plano/planejamento de ensino, postura do alunado e do professor etc.;
- redigir os Relatórios de Atividades de acordo com o modelo oficial;
- elaborar, de acordo com os modelos oficiais, as fichas Cumulativas e fichas de Atividades.

3º Momento: após concluir o Estágio.

- solicitar o carimbo do diretor e assinatura **no verso** das Fichas Cumulativas;

- entregar todos os documentos do estágio **no prazo** acordado com o supervisor de estágio;
- dentro do prazo acordado com o Supervisor de Estágio e levando em conta o período para leitura e avaliação dos documentos, **apresentar a pasta de estágio com os devidos relatórios de atividades. (CD ou Pasta).**

1.3.2 Critérios de Avaliação

Artigo 88 – O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único – Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de estágio de prática profissional prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades realizadas.

Artigo 89 - O Estágio Supervisionado é coordenado pelo Coordenador de Curso e supervisionado por docente por ele designado.

Parágrafo único – Os Estágios Supervisionados obedecerão ao regulamento próprio, elaborado pelo Coordenador de Curso e aprovado pela Direção Acadêmica.

Artigo 90 – A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I – do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II – da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III – do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

O aluno terá prazo definido de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno neste componente curricular

A reprovação do aluno, por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de sua rematrícula, no semestre letivo subsequente, como dependência. Esgotado o prazo regulamentar de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, o professor supervisor poderá marcar nova data, para a entrega, inclusive durante o próximo semestre, devendo o aluno, neste caso, estar regularmente matriculado no Estágio como dependente.

Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I – Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II – Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

Parágrafo único – Dos conceitos atribuídos caberão recursos ao Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, respectivamente.

1.4 Atividades de Estágio

As atividades de Estágio seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado I** do curso de Licenciatura em Educação Física deverá cumprir às **100 horas de estágio** - **Educação Infantil** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb
- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

Seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado II** do curso de Licenciatura em História, deverá cumprir às **100 horas de estágio** – **Ciclo I Ensino Fundamental** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb

- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

Seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado III** do curso de Licenciatura em História, deverá cumprir às **100 horas de estágio** – **Ciclo II do Ensino Fundamental** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb
- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

Seguindo as orientações previstas no Projeto de **Estágio Supervisionado IV** do curso de Licenciatura em História, deverá cumprir às **100 horas de estágio** – **Ensino Médio** no_____ semestre de _____, distribuídas da seguinte forma:

Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na Fesb
- Noções teóricas: 10h
- Supervisão de estágio: 10h

Observação – Participação – Regência na Fesb
- Observação nas regências compartilhadas: 12h
- Regência: 8h

Unidade Escolar
- Conhecimento da escola: 5h
- Conhecimento dos documentos: 5h
- Acompanhamento das aulas: 30h
- Acompanhamento das demais atividades docentes: 10h
- Entrevistas com alunos e professor: 10h

Total 100 horas/semestre

1.5 Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante deverá:

- avaliar a teoria discutida em sala de aula, a prática do professor, vivenciada em instituições de ensino fundamental e médio, visando proporcionar ao futuro profissional o amadurecimento necessário para que coloquem em prática habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- elaborar diagnósticos técnicos das situações observadas ao longo das atividades de estágio supervisionado, propondo projetos com alternativas para a solução de problemas detectados;
- desenvolver uma visão global da realidade na qual vai atuar e das relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade onde está inserida, mediante o contato com diferentes situações específicas e diferentes sujeitos da ação profissional pretendida, escolhendo as estratégias adequadas a cada situação específica;
- conscientizar-se a respeito do papel, das funções, dos direitos e deveresdo profissional na sua área específica de atuação;
- observar e identificar procedimentos diferenciados utilizados pelos profissionais em suas áreas específicas de atuação, criticando, apontando aspectos facilitadores e dificultadores do processo pedagógico, vantagens, desvantagens e riscos das intervenções efetivadas;
- identificar, a partir de uma postura crítica e reflexiva, suas possibilidades e limitações e idealizar comportamentos mais adequados à profissão escolhida.

1.6 Modalidades de Estágio

OBSERVAÇÃO: observar na aula/seminário: ética – voz de comando – metodologia – relacionamento – interação etc.;
PARTICIPAÇÃO: ajuda/ auxílio ao professor em aula/ seminário;
REGÊNCIA: reger/ comandar aulas e/ou seminários.

1.6.1Modalidades de Atividades

1.6.1.1Atividades complementares com certificado e/ou declaração

Eventos culturais, pedagógicos e/ou científicos, cursos palestras, oficinas, visitas técnicas com professor supervisor ou monitor designado por ele, desenvolvimento / participação em projetos sociais e científicos, monitoria, participação em reuniões pedagógicas e auxílio no recreio da UE.

1.6.1.2 Atividades correlatas

São aquelas com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.
Observação 1: somente professores formados podem assinar a ficha cumulativa e, em sua ausência, o diretor ou vice-diretor da escola poderá assinar (prof. Eventual, não).
Observação 2: o número máximo de atividades de estágio por dia é de 06 horas.

8.7 Objetivos e estrutura do projeto de estágio supervisionado

1.7.1 Objetivos

O gênero textual projeto tem por finalidade organizar atividades futuras de forma detalhada. Assim, é essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado a fim de proporcionar ao aluno uma reflexão a *priori* de sua experiência em campo.

Este documento, o projeto de estágio, deve ser entregue para o professor supervisor de estágio no início do semestre (conforme agendamento), após diagnóstico da UE.

1.7.2 Estrutura do Projeto

- Cópia da carta de apresentação do estagiário assinada e carimbada pelo diretor;
- Cópia do documento TERMO DE COMPROMISSO;
- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Atividades que pretende desenvolver nas áreas de conhecimento proposto pelo curso.

1.8 Objetivos e estrutura do relatório de estágio supervisionado

1.8.1Objetivos

O gênero textual relatório tem por finalidade apresentar o desenvolvimento das atividades de forma reflexiva e articulada com os estudos, ilustrando com cópias das experiências adquiridas, sempre que possível, e de acordo com modelo oficial a ser divulgado.

8.8 Estrutura do Relatório de Estágio

- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Descrição/relato das atividades desenvolvidas.

1.9 Orientações quanto à apresentação da pasta de estágio (ou cd)

Entregar o material solicitado sempre no prazo, redigido de acordo com a ABNT de 2002.

1.9.1Forma

Pasta de papelão (preta) para folhas furadas ou CDcontendo:

c) documentos do estágio do item 2.4 (**exceto as fichas cumulativas que não podem ser furadas nem grampeadas**e devem estar destacadas dentro de folha plástica);
d) atividades: projeto de estágio, relatórios, resenhas, resumos, análise de atividades etc.

1.9.2 Fichas Cumulativas da UE de Atividades

- Não podem conter rasuras;
- devem ser assinadas e carimbadas no verso pelo diretor da UE;
- as horas devem ser contabilizadas por HORA-AULA;
- devem estar sempre em ordem cronológica;
- devem ser assinadas pelo professor da UE no mesmo dia do estágio ou no máximo na mesma semana.

1.10 Orientações para planejamento de projeto ou seqüência didática (sd) para intervenção na U.E.

São situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final; em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Entretanto, a defesa dos projetos como modalidade privilegiada de organização dos conteúdos escolares não garante que todos os temas/assuntos possam ser abordados por meio de projetos. É tarefa doprofessor identificar qual a melhor forma de abordar o que deve ensinar aos alunos.

O projeto é uma modalidade organizativa pertinente para desenvolver determinados conteúdos de forma significativa, desenvolvendo competências. É necessário que as questões partam do grupo, que estejam diretamente ligados aos interesses dos alunos e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico e também proporcionar a aproximação das práticas sociais reais de uso.

O trabalho com projetos possibilita a articulação com outras áreas do conhecimento, ou seja, permite a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura, como também valoriza o trabalho do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos manuais, passa a ser um pesquisador de seu próprio trabalho.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças e os adolescentes como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

1.10.1 O projeto deve contemplar

- Objetivo (compartilhado com os alunos);
- Justificativa (Por que);

- Objetivos específicos e conteúdos (O que se espera que os alunos aprendam);
- Etapas previstas (Cronograma);
- Produto final(Resultado do trabalho).

É importante destacar que os projetos e/ou as sequências didáticas se organizam em uma lógica de desenvolvimento do trabalho pedagógico para que o aluno possa construir o conhecimento de forma significativa.

1.10.2Orientações para elaboração de projetos ou seqüências didáticas (SD)

9 Quais atividades e tarefas serão realizadas?
10 Como e quando serão realizadas?
11 Quais recursos e materiais serão necessários?
12 Quanto tempo para cada atividade?
13 Quem serão os responsáveis pelas tarefas?

1.10.3 Etapas para planejamento de um Projeto ou SD[5].

ETAPAS PARA PLANEJAMENTO DE UM PROJETO OU S.D.	
1ª Etapa Apresentação	Apresentação do Projeto ou SD aos alunos. • Como será apresentado?
	Levantamento dos materiais necessários para realização das atividades. • Quais materiais?
	Discutir com os alunos o produto final • Qual será o produto final e quando acontecerá? • Quem participará?
2º Etapa Desenvolvimento das atividades Atividades	Levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto que será trabalhado. Como será organizado/planejamento • Roda de conversa para apresentação e registro do que os alunos já sabem? • Imagens ou vídeoscomo disparadores do tema que será estudado? • Leitura de um texto? • Situações problema?
	Pesquisa realizada pelo professor/estagiário sobre o assunto que será trabalhado e a organização do trabalho. • Onde encontrar o material para o projeto? • Que tipo de pesquisa precisa realizar? • Como serão organizados os espaços? • Quais recursos? • Quantos dias da semana?

[5]DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

	• Em que local?
	Realização do estudo sobre o assunto. • Como será organizado o desenvolvimento das atividades? • Qual a frequência?(semanal, duas vezes na semana) • Em que espaço? (sala de aula, pátio, laboratório, biblioteca...) Registro sistematizado das atividades • Qual é o tema e o conteúdo que será trabalhado? • Quais serão as atividades? • Material necessário? ✓ Tecnologia ✓ Laboratório ✓ Textos ✓ outros
3º Etapa Socialização Apresentação	Produto final • O que será apresentado? (seminário, produção de um texto, feira de ciências, sarau, maquete, outros. • Como será organizado? • Qual espaço? Sala de aula, pátios, biblioteca, sala de vídeo outros • Material necessário? • Pessoas envolvidas (coordenador, professor, aluno, estagiário...
4º Etapa Avaliação	Avaliação e auto avaliação. 14 Como será avaliado o trabalho? 15 O que será avaliado?

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estágio Supervisionado I
Currículo para o Ensino Infantil. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade. Estudo de casos específicos do cotidiano escolar nas escolas de Educação Infantil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para o ensino infantil**, vol. 3 – conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 2001. BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016. GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física**: inter-relações. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

Estágio Supervisionado II
Currículo Oficial da disciplina Educação Física para o Ciclo II do Ensino Fundamental. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares específicos para o ciclo, nos eixos de Jogos, Esportes, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Planejamento e intervenção com base na análise dos resultados de avaliações externas. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física – primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. R.J.: Lucerna, 2009. SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. S.P.: SEE, 2008. BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.

Estágio Supervisionado III
Currículo para o Ciclo I do Ensino Fundamental. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares nos eixos de Jogos, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Estudo de casos específicos do cotidiano escolar nas escolas de Ciclo I. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**: educação física, vol. 7. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008 BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.

Estágio Supervisionado IV
Currículo Oficial da disciplina Educação Física para o Ensino Médio. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares específicos para o Ensino Médio, nos eixos de Jogos, Esportes, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Planejamento e intervenção com base na análise dos resultados de avaliações externas. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade. Crescimento profissional e formação continuada
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física – ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 1999. GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. R.J.: Lucerna, 2009. SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. S.P.: SEE, 2008.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física – ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 1999. GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. R.J.: Lucerna, 2009. SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. S.P.: SEE, 2008.

1. ANATOMIA DOS SISTEMAS	**C/H 40**
Revisão de temáticas no tocante ao corpo humano e reflexão entre a teoria e a prática do estudo morfofuncional. Estudo das estruturas anatômicas dos sistemas Cardiorrespiratório, Renal, Reprodutor e Digestório, aplicando-os às demais disciplinas curriculares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLE, R**. Anatomia**, 4 ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1990. MOORE, K. **Anatomia, orientada para a clínica**. 5 ed., Rio de Janeiro, Guanabara – Koogan, 2007. SOBOTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**, 21 ed. Rio de Janeiro, 2000. DANGELO E FATTINI, J. G.. **Anatomia Humana Básica.** 2ed. Atheneu: São Paulo: 2002. (Bibliografia de Revisão). SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

2. BASQUETEBOL	**C/H 40**
Conhecimentos teóricos e reflexão prática do basquetebol. Historia e evolução do jogo e sua característica como Modalidade Esportiva Coletiva, aspectos técnicos (fundamentos básicos) do jogo, jogos pré desportivos e jogos adaptados dentro do universo escolar e nos diferentes setores onde o basquetebol possa ser desenvolvido. Estudo e conhecimento sobre as regras para uma melhor compreensão do jogo e confecção de materiais didático.	
Bibliografia Básica	

DAIUTO,M**. Basquetebol: metodologia do ensino**. 5ª edição, São Paulo. Ed. Brasil, 1983.
DE ROSE, D. ; FERREIRA, A. F. X. **Basquetebol, técnica e tática, uma abordagem didático- pedagógica.** São Paulo, EPU: Universidade de São Paulo: 1987
COUTINHO, N.F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

3. DIDÁTICA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	**C/H 40**
Estudo dos fundamentos e processo educacional sócio-politico-epistemológico da Didática. Compreensão das principais tendências pedagógicas e a interdependência das concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com momento social-politico-econômico. Estabelecimento de relações entre as bases teóricas e a prática pedagógica no contexto de ensino. A importância da Didática na formação docente.	
Bibliografia Básica:	
CANDAU, Vera Maria**. Rumo a uma nova didática**. Campinas: SP: Vozes, 1988. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo, Contexto, 2007. HAYDT, Regina Célia Casaux. **Curso de Didática Geral**. Ed. – São Paulo: Ática, 2011. LIBANEO. Jose Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.	

4.SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	**C/H 40**
Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Educação e mudança social. Educação e desigualdades sociais. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FORQUIN, J-C. **Sociologia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000	

5.HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	**C/H 40**
Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2000. MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2015. PILETTI. Claudio; PILETTI, Nelson**. História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil** (1930/1973). 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. MELLO, V.A. **Historia da educação física e do esporte no Brasil**. São Paulo, Ibrasa, 1999. FILHO, L. C. **Educação Física no Brasil**. Campinas: Papirus, 2000.	

6. ENSINO DA GINÁSTICA I: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA GINÁSTICA	**C/H 80**
Estudo dos procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da ginástica, com ênfase na natureza do programa, planejamento e processo de aquisição das habilidades relacionadas à ginástica geral na perspectiva escolar reflexiva com a prática corporal. Conhecimento das manifestações da ginástica, sua importância no processo ensino-aprendizagem e relações com as demais linguagens corporais expressivas. Tipos e tendências da ginástica como componente do movimento corporal para o condicionamento físico e influência dos métodos antigos na prática da Educação Física escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: **o movimento como agente de formação.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. GAIO, R. (org.); BATISTA, J. C. (org.); GOIS, A. A. F. (org.). **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. PAOLIELLO, E.; **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo. Phorte Editora, 2008.	

7. ENSINO DO FUTSAL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE FUTSAL	C/H 40
Conhecimento teórico-prático, origem, evolução e aspectos pedagógicos que envolvem a relação ensino-aprendizagem dos fundamentos, aspectos táticos ofensivos e defensivos, situações de jogo, regras e regulamentação do futsal. Oferecer o conhecimento específico a respeito de processos de ensino e compreensão da aprendizagem específica dos conteúdos técnicos e táticos, assim como da prática docente na modalidade.	
Bibliografia Básica (ABNT):	
Federação Paulista de Futsal. **Regras Oficiais de futsal**, São Paulo; FPFS, 2005 LUCENA, R. **O Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao Alto Nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003	

8.ATIVIDADES LÚDICAS: ENSINAR JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA	C/H 40
Compreensão dos fundamentos do lúdico no brincar e no jogar, seu papel no desenvolvimento do ser humano e as implicações para a prática educativa. O papel do jogo e das brincadeiras no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Eixos estruturantes do trabalho educativo: diferentes linguagens, interação e diversidade. Relação com a interdisciplinaridade no planejamento escolar e relações da prática como componente curricular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, J.B. **Oficinas do Jogo**. São Paulo: Avecamp. 2003. FREIRE, J.B. , SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo:Scipione,2003. FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna 2006	

9.ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS C/H 40
Revisão e distinção entre gêneros textuais, bem como a aplicação destes no processo de leitura e produção de textos. Estudo sobre procedimentos de manutenção da coerência textual. Estudo de recursos lingüísticos e de coesão textual. Aplicação dos procedimentos acadêmicos e metodológicos para a produção de textos. Estudo de estratégias de leitura para a utilização em análise de redações e atividades acadêmicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa.** Curitiba: InterSaberes, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem:** gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior.** Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2010.

10. FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS	C/H 40
Revisão da biologia celular e dos aspectos morfofuncionais de uma célula eucarionte interando com os principais aspectos funcionais e com as estruturas e organizações celulares, membrana celular; citoplasma fundamental; composição química da célula; organelas citoplasmáticas; citoesqueleto; transporte através da membrana e respiração celular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RECCO-PIMENTEL, S.M.; CARVALHO, H.F.; **A célula**, 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2005. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Bibliografia de Revisão) ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula,** 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. ROSS, M.H.; PAWLINA; W., **Histologia Texto e Atlas, Em correlação com a Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, 6 ed. Guanabara Koogan, 2014. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

ANATOMIA APLICADA AO SISTEMA LOCOMOTOR	C/H 80
Revisão dos sistemas orgânicos que compões o corpo humano e estudo dos aspectos morfológicos dos sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular no tocante ao estudo morfofuncional do sistema locomotor e suas aplicações nas ações esportivas e no exercício físico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIMON JUNIOR, T. **Anatomia do corpo em movimento**: ossos, músculos e articulações. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.	

NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana:** Nova Edição com Nova Nomenclatura. São Paulo: Artmed, 2003.
PALASTANGA, N.; FIELD, D. Anatomia e Movimento Humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2002. (Bibliografia de Revisão)
SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).

FUTEBOL	**C/H 40**
Retratar o conhecimento prático do futebol e enfocar os conceitos teórico-prático, origem, evolução e aspectos pedagógicos que envolvem a relação ensino-aprendizagem dos fundamentos, Aspectos táticos ofensivos e defensivos, situações de jogo, regras e regulamentação do futebol. Oferecer o conhecimento específico a respeito de processos de ensino e compreensão da aprendizagem específica dos conteúdos técnicos e táticos, assim como da prática docente na modalidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, J. B**. Pedagogia do futebol**. Campinas Autores Associados, 1998. FRISSELLI, Q; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e pratica.** São Paulo: Phorte, 1999 FERNANDES, J.L. **Futebol: da escolinha de futebol ao futebol profissional**. Editora EPU, 1ª edição, 2004.	

HANDEBOL	**C/H 40**
Aplicar as principais teorias e práticas sobre a aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos do Handebol, fornecendo recursos fundamentais para o desenvolvimento e orientação específica da prática pedagógica. Contribui também ao estabelecer associações com as diversas áreas do ensino, para melhor relação do indivíduo com o meio, através de uma atividade física saudável.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CURELLI J. J.; LANDURÉ P. **O Handebol: As Regras, a Técnica e a Tática**. Lisboa:Estampa, 1999. SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo: **Conceitos Técnicos e Táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.	

4.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	C/H 40
Análise de pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996. GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003. SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	

DIAGNOSTICO DA REALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA BÁSICA	C/H 40
Diagnóstico da realidade escolar numa perspectiva crítica, visando à identificação e a problematização dos aspectos da educação básica brasileira no que tange as relações entre o trabalho e a formação do profissional do século XXI.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado.** São Paulo: Vozes. 2016. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). **Formação de Professores para o Ensino Fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. **O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido**. Professor Reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52	

. LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	**C/H 40**
A história das Constituições Brasileiras. O Sistema Escolar Brasileiro. A educação básica no Brasil. A legislação de Ensino. A estrutura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 92394/96 e alterações. Estatuto da	

Criança e do Adolescente e Plano Nacional de Educação.
Bibliografia Básica:
CURY, Carlos Roberto**. Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP & A, 2000. DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Cortez, 1997. FÁVERO, O. **A Educação nas Constituições Brasileiras**. Campinas – SP: Autores Associados, 1996. MENESES, J. G. de C. et al **. Estrutura e funcionamento da educação básica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. OLIVEIRA, S.D. de. **Estatuto da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: D&PA, 2001. SANTOS, Clóvis Roberto. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo, Thomson, 2003.

7.ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA : ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA GR NA ESCOLA	**C/H 40**
Estudar os procedimentos que abordam as dimensões sociais, técnicas, didático-metodológicos e pedagógicos da Ginástica Rítmica numa perspectiva escolar e inclusiva com ênfase na natureza do programa, planejamento e processo de aquisição das habilidades relacionadas à ginástica geral na perspectiva escolar. Reflexão da prática de ginástica no cotidiano escolar. Confecção de materiais didáticos com materiais descartáveis e de fácil aceso. Significado e objetivos da ginástica rítmica, conceitos básicos no contexto geral da educação na área escolar. Fundamentos do trabalho corporal, aparelhos oficiais e regulamentos que envolvam o aprender a ensinar a GR na Unidade Escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATISTA, Jose Carlos de Freitas; GAIO, Roberta. **A ginástica em questão - corpo e movimento**. São Paulo: Ed. Tecmed, 2006. LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica.** Londrina, PR: Unopar, 2001. PEREIRA, S. A. M. **Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.	

8. TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO	**C/H 40**
EMENTA Introdução à informática educativa. Pesquisas na Internet. Reflexão sobre a qualidade da informação e direitos autorais na era digital. Utilização do editor de textos MS Word na formatação de textos acadêmicos científicos e de aplicativos para geração de referências bibliográficas e citações nas normas ABNT. Criação de apresentações com o MS PowerPoint.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, José Márcio Augusto de**. Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006. OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.	

9. HISTOLOGIA	**C/H 40**
Revisão dos aspectos relacionados a Biologia estudada no ensino médio quanto a arquitetura tecidual enfocando como unidades básicas a estrutura das cartilagens, osso, tecido muscular, sistema circulatório e sistema respiratório. A disciplina de Histologia aborda como eixos de conteúdo os tecidos básicos do corpo humano para assim corroborar nos estudos morfológicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RECCO-PIMENTEL, S.M.; CARVALHO, H.F.; **A célula**, 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2005. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula,** 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. ROSS, M.H.; PAWLINA; W., **Histologia Texto e Atlas, Em correlação com a Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, 6 ed. Guanabara Koogan, 2014.	

1. FUNDAMENTOS DE FISIOLOGIA	**C/H 40**
Compreender especificamente o funcionamento do corpo humano associando aos ajustes funcionais dos órgãos e sistemas em repouso e em atividade, o qual será revisado em eixos temáticos que restaure as informações da biologia humana desenvolvida nos segmentos do ensino médio. Entender as dinâmicas de membrana e relacioná-la com a biodinâmica. Compreender os aspectos da contração e da constituição muscular, integrar os sistemas cardiorrespiratórios, digestório excretor e endócrino na homeostase orgânica e correlacionar com o organismo em diferentes ambientes.	
Bibliografia Básica (ABNT):	

DOUGLAS, C.R. Tratado de Fisiologia Aplicada á Ciência da Saúde. 4 ed. Editora Robô. São Paulo, 2000.
GANNONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 19 ed. EUA: Mc Graw Hill, 2000.
GUYTON, A. C. & HALL. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan,1998. (Bibliografia de Revisão)
FOX, Merle. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).

2. VOLEIBOL	**C/H 40**
Visando a aquisição de conhecimentos científico culturais, a disciplina se propõe a desenvolver os seguintes eixos temáticos: I-história do voleibol e suas interferências na atualidade. II – a organização e os fundamentos técnicos do voleibol, III – aspectos metodológicos inerentes ao processo ensino-aprendizagem do referido esporte, no âmbito escolar. Por meio da relação constante entre a teoria e a prática, pretende dar condições ao aluno de ensinar e desenvolver a modalidade entre os escolares, servindo-se de métodos e técnicas apropriadas ao contexto educacional	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIZZOCHI, C.. **Voleibol de alto nível: da iniciação a competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2008. BOJIKIAN, J.C.M –**Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008. DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

3. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	**C/H 40**
Interar a escola-comunidade no esporte e no lazer. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração de regulamento e sistemas de disputa. Organização e atribuições da comissão organizadora e construção de projetos esportivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
REZENDE, J. R. **Organização e Administração no Esporte.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint.2000 POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** São Paulo: Phorte, 2004. 3ª ed. GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos**: teoria e pratica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	

4. ATIVIDADES RÍTMICAS	**C/H 40**
Compreensão das dimensões sociais, técnicas, didático-metodológicos e pedagógicos da Ginástica Rítmica numa perspectiva escolar e inclusiva. Associação da pratica das atividades gìmnicas e da expressão corporal com os conceitos trabalhados. Significado e objetivos da ginástica rítmica, conceitos básicos no contexto geral da educação na área escolar. Fundamentos do trabalho corporal, aparelhos oficiais e regulamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATISTA, J. C.F.; GAIO, R. **A ginástica em questão - corpo e movimento**. São Paulo: Ed. Tecmed, 2006. GAIO, R. (org.). **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013. GAIO, R.. **Ginástica Rítmica "popular": uma proposta educacional.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.	

5. ATLETISMO I	**C/H 40**
Reflexões práticas caracterizando as provas de pista e suas subdivisões. Possibilidades didáticas do ensino das provas de pista no contexto escolar. Utilização dos diferentes tipos de corridas para desenvolvimento motor, assim como ampliação do conhecimento no aspecto cultural através de vivências práticas. Aplicação metodológica do atletismo escolar e adaptações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática – educação física no ensino superior.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KIRSCH, A. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. 3. ed. RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TÉCNICO, 1996.	

6. DIDÁTICA: DOCÊNCIA	**C/H 40**
Estudo sobre os tipos de planejamento e sua aplicabilidade. Compreensão da organização dos conteúdos Curriculares. Estudos teóricos e práticos dos elementos essenciais do fazer docente: planejamento, relação professor-aluno, a análise de estratégias de ensino e o processo de avaliação. Reflexão sobre as teorias relacionando-as com a prática pedagógica, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no contexto atual e os desafios do professor do século XIX.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIBÂNEO, José Carlos. **O Ensino da Didática, das Metodologias Específicas e dos Conteúdos Específicos do Ensino Fundamental nos Currículos dos Cursos de Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas da Pedagogia**: **diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012. RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001	

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio.** 10. Ed. porto Alegre, Mediação, 1993.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência como Atividade Profissional**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Profissão Docente**: **novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

7. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Compreensão do desenvolvimento humano no processo da vida, problematizando aspectos teóricos diferenciados que possibilitem a reflexão do campo da educação e seus desdobramentos. Análise e discussão das abordagens teóricas em Psicologia do Desenvolvimento, ensino e aprendizagem, privilegiando as suas principais explicações sobre os processos educacionais. Haverá a interface entre a Psicologia e a prática docente nas questões que tratam das relações sociais em sala de aula e na vida do estudante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César; PALÁCIOS, J. Marchesi, A**. Desenvolvimento psicológico e educação**: **Psicologia da Educação**. V. I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996. WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando B**. Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de Psicologia; v. 9). RAPAPORT, Clara R. **Psicologia do desenvolvimento - a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: E.P.U. V.4. 1981.

8. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estudo da Base Nacional Comum Curricular; estabelecimento de relação das práticas pedagógicas e as demandas dos currículos da educação contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para o ensino infantil**, vol. 3 – conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 2001. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série). BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 1997. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**/**Ciências Humanas e suas tecnologias.** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu**. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

9. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Compreensão dos tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos e técnicas das ciências. Trabalhos acadêmicos: fichamento; resumo; resumo acadêmico; artigo científico; resenha. A linguagem científica. ABNT: capa/ folha de rosto; formatação gráfica do texto; citação; referência bibliográfica; notas de rodapé.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2008. MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2014. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2010.

9. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	**C/H 40**
Estudos relacionados aos processos de crescimento dos tecidos biológicos em seres humanos e do desenvolvimento dos sistemas orgânicos e sua aplicação prática onde a relações entre o crescimento, desenvolvimento fisiológico, maturação biológica e alterações na composição corporal durante o processo de desenvolvimento. Desenvolver a prática do desempenho motor e dos aspectos antropométricos em crianças e adolescentes no âmbito escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GALLAHUE, D. OZMUN, O. GOODWAY, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Artmed. 7 ed. 2013. GALLAHUE, D.L., DONNELLY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** Phorte: 2008. (Referencias Bibliograficas) Malina, R; Bouchard, C; Bar-Or**, O Crescimento, maturação e atividade física**. 2 ed. Editora Phorte. São Paulo. 2009. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

1. PSICOMOTRICIDADE	**C/H 40**
Abordar a evolução da psicomotricidade no ser humano e os estudos na área. Características neuromotoras e influências contextuais como elementos de base para produção e aprimoramento do movimento ao longo da vida. Aspectos perceptivos do ser humano e sua manifestação motora no meio em que vive. Estuda as relações da motricidade com o desenvolvimento e aprendizagem. Aplicação dos conceitos no ambiente escolar através de dinâmicas específicas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLAHUE, D L; OZMUN, J C. GOODWAY, J D. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7º ed. Artmed. São paulo. 2013. DA FONSECA, V**. Psicomotricidade e neuropsicologia – uma abordagem evolucionista**. editora wak. rio de janeiro. 2010. HAYWOOD, K. GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5 ed. ed artmed. porto alegre. 2010.

2. VOLEIBOL II	**C/H 40**
Visando a aquisição de conhecimentos científico-culturais, a disciplina se propõe a desenvolver os seguintes eixos temáticos: I – sistema de jogos, II – sistemas de recepção, III – sistemas de defesa, IV sistemas de ataque, e ainda os aspectos metodológicos inerentes ao processo ensino-aprendizagem do referido esporte, no âmbito escolar. Por meio da relação constante entre a teoria e a prática, pretende dar condições ao aluno de ensinar e desenvolver a modalidade entre os escolares, servindo-se de métodos e técnicas apropriadas ao contexto educacional. A possibilidade de desenvolver trabalhos integrados com as disciplinas curriculares	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIZZOCHI, C.. **Voleibol de alto nível: da iniciação a competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2008. BOJIKIAN, J.C.M –**Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008. DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	

3. NEUROFISIOLOGIA	**C/H 40**
Revisão dos aspectos fisiológicos desenvolvidos no ensino médio no tocante aos potenciais bioelétricos, dos potenciais de membrana e ação, os nervos e sinapses, bem como os tratos nervosos. Relacionar o estudo das funções motoras relacionadas com a musculatura esquelética. Funções motoras. Desenvolve o conhecimento do equilíbrio e da postura. Estuda ainda: a coordenação motora e o cerebelo, a sensibilidade (receptores e vias sensitivas), o mecanismo do sono, da vigília e atenção. Promove o conhecimento do sistema nervoso vegetativo, das bases neurofisiológicas do comportamento instintivo e das emoções, além do estudo do córtex associativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AIRES M.M. **Fisiologia**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. GANONG, W.F. ; CAMARA, S. A. **Fisiologia Médica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1972. SCHMIDT, R.F. **Neurofisiologia**. 4. ed. São Paulo: E.P.U., 1979. **DOUGLAS, C. R. Tratado De Fisiologia Aplicada Às Ciências Da Saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 1999.** SILVERTHORN, D. U. ***Fisiologia Humana – uma abordagem integrada*****(**),** 5ª ed., Ed. Artmed. 2010. (Bibliografia de Revisão)	

4. ATLETISMO II	**C/H 40**
Caracterizar as provas de campo e suas subdivisões. Possibilidades didáticas do ensino das provas de campo no contexto escolar. Utilização dos diferentes tipos de saltos, lançamentos e do arremesso para desenvolvimento motor, assim como ampliação do conhecimento no aspecto cultural através de vivências práticas. Aplicação metodológica do atletismo escolar e adaptações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática – educação física no ensino superior.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KIRSCH, A.. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. 3. ed. RIO DE JANEIRO: AO LIVRO TÉCNICO, 1996.	

5. DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA I e II	**C/H 80**
Possibilitar ao futuro professor a construção de seu compromisso como educador embasado na ação-reflexão-ação. Para tanto, abordar como eixos temáticos os elementos da didática e do processo pedagógico, as concepções de ensino e as abordagens pedagógicas comportamentais e progressistas da Educação Física. Desenvolver a prática nas novas tendências renovadoras no ensino da Educação Física escolar. Os elementos didáticos e o processo pedagógico condizente com os princípios humanistas. Concepções de ensino e as abordagens pedagógicas construtivistas e socioculturais da Educação Física escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio.** 10. Ed. porto Alegre, Mediação, 1993 LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD Philippe. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999. PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, Editora 2000. RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001	

6. PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	**C/H 40**
Compreensão do conceito e da idéia de desenvolvimento humano através das principais contribuições teóricas da Psicanálise e da Psicologia concernentes aos processos envolvidos na adolescência. Reflexão sobre os comportamentos característicos do adolescente e suas relações positivas e negativas com fatores biológicos e culturais. Haverá a interface entre a Psicologia e a prática docente nas questões que tratam das relações sociais em	

sala de aula e na vida do adolescente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAPALIA, Diane. E, Olds, Sally. W.; Feldman, Ruth. D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PEREIRA, Antônio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005. RAPPAPORT, Clara Regina. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 2000

7. GESTÃO DE CLASSE E ESCOLA	**C/H 40**
A organização do trabalho escolar: a realidade da prática educativa frente ao papel do Professor, Coordenador e do Diretor; Coordenação e Dinamização das atividades educativas no ambiente escolar: rotina - eventos e projetos educativos. Pertence ao grupo das disciplinas relativas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e possibilita interdisciplinaridade com prática de ensino. O processo pedagógico e trabalhos com projetos educativos a partir do planejamento e elaboração dos objetivos, metodologias, estratégias, recursos, avaliação, referências, fundamentos teóricos metodológicos da Educação Básica. Possibilita que o aluno vivencie a relação entre Teoria e Prática através do conhecimento da realidade	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ACÚRCIO, M.R.B.(coord.) **A gestão da escola**. Rosamaria Calaes de Andrade (org).Porto Alegre:Artmed,2004. BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016. DARIDO. S.C.; RANGEL I.C.A.(coord). **Educação Física na escola**. Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VALERIEN, J. **Gestão da Escola fundamental**. 9 ed. São Paulo, Ed Cortez, 2005.	

8. METODOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO	**C/H 40**
Compreensão dos processos político da educação, contribuindo para a humanização nas relações escola-família-comunidade. Para tanto, aborda como eixos temáticos: I Conceitos de Plano e Planejamento; Planejamento Educacional; Planejamento Curricular. II Planejamento de Ensino: Plano de aula; Plano de unidade; Plano de curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2009. SACRISTAN, J. G. ; GOMES, A. I. Péres. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000. TURRA, C. M. G. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.	

9.ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DOS JOGOS	**C/H 40**
A teoria do jogo e suas múltiplas abordagens. Estudo do jogo e sua relação histórica com a Educação Física: Jogos de construção, jogos cooperativos, jogos pré-desportivos, jogos adaptados, jogos competitivos entre outros. Relacionar o desenvolvimento prático das brincadeiras e brinquedos tradicionais em meio ao processo de construção da cultura infantil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro.** Campinas: Autores Associados, 2002 HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte, 2011.	

1. FISIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA I	**C/H 40**
Revisão dos aspectos fisiológicos voltados aos sistemas cardiovasculares e respiratórios para posterior compreensão dos ajustes fisiológicos que devem ser desencadeados durante a transição do repouso ao exercício, diferenciando as respostas agudas e crônicas e todas as respostas bioquímicas envolvidas na bioenergética e controles das variáveis do meio interno. Entender as relações que permitam otimizar o funcionamento orgânico humano no repouso e no exercício, e compreender a complexidade dos sistemas que o envolve.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
McARDLE, W. KATCH, F.KATCH, V., **Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano**,4ª edição, Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998. (Bibliografia de Revisão) POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. FOSS, M. L.; KETEYIAN, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).

2.CINESIOLOGIA I	**C/H 40**
Pratica da motricidade humana e suas relações com o movimento humano. Estudo dos conceitos e princípios envolvidos com o movimento humano. Estudo do sistema locomotor sob um o aspecto estrutural, mecânico e funcional. Métodos de Estudo da ação muscular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BANKOFF, A. D. P. Morfologia e Cinesiologia: aplicada ao Movimento Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HALL, S. **Biomecânica Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HAMILL, J. KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 3.ED. São Paulo: Manole, 2010	

3.ANTROPOMETRIA EM ESCOLARES	**C/H 40**
Revisão das temáticas relacionadas às medidas corporais já trabalhadas nas aulas de educação física no ensino fundamental e médio e associar os métodos das avaliações das medidas lineares, angulares, dos perímetros corporais, do peso, da massa corporal (percentual de gordura) e do desenvolvimento físico, relacionados à aptidão física e à saúde do escolar. plicações sócio-esportiva. Promover o conhecimento de técnicas de antropométricas que auxiliem o aluno no desenvolvimento esportivo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	**C/H 40**
Estudo e análise dos tipos de avaliação do conhecimento escolar. Reflexão sobre os objetivos das diferentes formas de se avaliar. Estudo e análise dos tipos e objetivos de avaliações de rendimento escolar (IDESP, SARESP, ENEM).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luis Carlos de**. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44. II. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico** 2009-2010. Brasília, 2013. ENEM INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico**. Brasília, 2013. IDESP INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC)**. (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA:** relatórios, 2000-2015. Brasília. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC).** (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA**: relatórios, 2000-2015. Brasília.

5. APRENDIZAGEM MOTORA	**C/H 40**
Contextualizar a teoria da aprendizagem motora relacionado ao controle de movimentos e habilidades motoras. Revisão dos sistemas neuromotores trabalhados nas aulas de ciências e relacioná-los a organização ao sistema perceptivo motor e sua integração com a produção de movimentos. Teorias de processamento e armazenamento de informações. Estratégias, técnicas e metodologias de ensino aprendizagem e a relação desses aspectos em escolares de diferentes idades. Aplicação dos conceitos nos anos da educação infantil, ensino fundamental e médio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SCHMIDT, R A; WRISBERG, C A. **Aprendizagem e performance motora** – **Uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** Artmed. 4º Ed. Porto Alegre. 2010. MAGILL, R A. **Aprendizagem motora – conceitos e aplicações**. Editora Edgard Blucher. 5º Ed. São Paulo. 2008. (Bibliografia de Revisão) GALLAHUE, D L; OZMUN, J C. GOODWAY, J D. **Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7º Ed. Artmed. São Paulo. 2013. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

6.PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA BÁSICA	**C/H 40**
Pedagogia de projetos. Desenvolvimento de projetos na educação básica: projetos de intervenção na área de Educação Física; projetos interdisciplinares; projetos transdisciplinares. As novas tecnologias nos projetos de ensino	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUSQUETS, M. D. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999. FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.	

SANCHES NETO. L.; Oliveira, L P. Aulas de Educação Física com aplicação da pesquisa-ação: A sistematização
de uma proposta temática no cotidiano de duas escolas. COLEÇÃO COTIDIANO ESCOLAR. MEC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	C/H 40
Currículo para o Ensino Infantil. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade. Estudo de casos específicos do cotidiano escolar nas escolas de Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016. GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física**: inter-relações. São Paulo: Phorte Editora, 2002. OLIVEIRA, L. P. **Educação Física na Educação Infantil:** estratégias de ensino na perspectiva da pesquisa-ação. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010**	

8. LIBRAS	C/H 40
A historicidade da educação dos surdos: aspectos legais, os movimentos culturais, políticos e sociais. A diferença entre linguagem e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da lingua(gem) e produções culturais. O processo de inclusão dos deficientes auditivos e/ou surdos nas escolas e suas particularidades na aprendizagem. Teoria e prática da LIBRAS. Tambem visa fornecer subsídios técnicos para que os alunos estejam preparados para elaborar, planejar e executar aulas especificas com crianças portadoras de necessidades especiais e físicas, fazendo com a sua inclusão na sociedade se torne cada vez mais aceitável	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBRES, N. A. **Surdos & inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua** de sinais brasileira – Libras, volume I:sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L**. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004. Mantoan, M.T.E. **Inclusão Escolar.** Moderna Editora. 2ª Ed. 2006. Pacheco, J. **Caminhos para a Inclusão. Um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Artmed, 2007.	

9. ENSINO DA GINÁSTICA II: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA GINÁSTICA	C/H 80
Estudar os procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da ginástica, com ênfase na natureza do programa, planejamento e processo de aquisição das habilidades relacionadas à ginástica de solo na perspectiva escolar. Conhecimento das manifestações da ginástica, sua importância no processo ensino-aprendizagem e relações com as demais linguagens corporais expressivas. Desenvolver nas práticas pedagógicas as Habilidades motoras exigidas na modalidade, processos pedagógicos e jogos pré desportivos relacionados com os fundamentos de solo. Tipos e tendências da ginástica como componente do movimento corporal para o condicionamento físico e influência dos métodos antigos na prática da Educação Física escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. GAIO, R. (org.); BATISTA, J. C. (org.); GOIS, A. A. F. (org.). **A ginástica em questão: corpo e movimento.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. PAOLIELLO, E.; **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo. Phorte Editora, 2008. COLLAÇO, Julia Terra Denis / SILVA, Eduardo Caldas /FERNANDES, Luciano. **Ginástica Rítmica: Modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.	

10.MÍDIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO	C/H 40
O uso de mídias e da comunicação digital na educação como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites das mídias e da comunicação digital como facilitadoras da educação, interação e construção coletiva do conhecimento. Seleção e uso de softwares educativos e de plataformas de comunicação digital.	
ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005. BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). **Interterritorialidade:** Mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2009. SANTAELLA, Lucia. **Cultura das Mídias.** São Paulo: Razão Social, 1992. **Sites de apoio:** http://www.eproinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao	

http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home

1. GINÁSTICA ARTÍSTICA	C/H 40
Reflexões teóricas e práticas sobre os seguintes eixos temáticos: I- Movimentos de base como elementos de queda e rolamentos; II- Paradas em apoios invertidos e estruturados em polipedias; III- atividades em grupo com ênfase na segurança, principalmente na ajuda técnica. Desta forma, desenvolver as práticas pedagógicas comuns capacitando-os para o ensino destes fundamentos na educação básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Carlos **Manual de Ajudas em Ginásticas.** Rio de Janeiro: Editora da Ulbra, 2003 PICOLO, V. L. N.; NUNOMURA, M**. Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005 HAY, J. G.; REID, J. G. **Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.	

2. ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO	C/H 40
Razão e objetivos da estatística. Estudo dos conceitos básicos da estatística descritiva para aplicação na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira e dos sistemas de avaliação governamentais (Prova Brasil, Saresp, Saeb, Enem etc). Aplicação de dados estatísticos em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEVIN, Jack e FOX, James Alan; **Estatística para ciências humanas**. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004. SÃO PAULO: Saresp: **Relatório Pedagógico**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP	

3.FISIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA II	C/H 40
Compreender os ajustes neuromusculares e suas respostas agudas e crônicas nos diferentes mecanismos hipertróficos. Intensificar os estudos dos ajustes cardiorrespiratórios em diferentes condições e assim compreender a estruturação de uma zona alvo pertinente que não coloque em risco a amostra eminente. Estudas os ajustes hormonais e suas respostas em diferentes intensidades assim como sua contra-regulação em escolares praticantes de exercícios e esportes escolares .Interpretar as modificações sistêmicas que podem ocorrer nas alterações da função normal, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais. Inserir a prática como componente fundamental para analisar os dados desenvolvidos na teoria e aplicá-los na pratica da fisiologia esportiva para trabalhar mos dados concretos e respostas específicas aos estímulos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
McARDLE, W. KATCH, F.KATCH, V., **Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano**,4ª edição, Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. FOSS, M. L.; KETEYIAN, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	

4.NATAÇÃO	C/H 40
Contribuir para o estudo e experimento das principais teorias e práticas sobre a aprendizagem de atividades física na água além dos quatro nados, como instrumento para o desenvolvimento das práticas aquáticas, fornecendo recursos fundamentais para o desenvolvimento e orientação específica da área quando na prática. Consiste na vivência prática e experimentação de processos pedagógicos de ensino dessas atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIES JR, O.; PEREIRA, M. D.; WASSAL, R. de C. **Natação animal**: Aprendendo a nadar com os animais. São Paulo: Manole, 2002. CATTEAU, R.; GARROFF, G. **O ensino da natação**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990. MAGLISCHO, Ernest. **Nadando ainda mais rápido: padrão de referência para o nadador profissional**. 1ºed. São Paulo: Manole, 1999.	

5. CINESIOLOGIA II	C/H 40
Pratica da motricidade humana e suas relações com o movimento humano no tocante ao estudo do sistema Locomotor e suas aplicações nas ações esportivas e no exercício físico. Estudo cinesiológico do tronco, da cintura escapular e membros superiores, cintura pélvica e membros inferiores aplicados a pratica do movimento humano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HALL, S. **Biomecânica Básica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HAMILL, J. KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. RASCH, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.	

6.PESQUISA E ENSINO I	C/H 40
Fundamentação de conhecimentos teóricos e práticos para a execução da pesquisa, do acesso à interpretação dos dados para a redação do texto científico e a transposição da teoria para a prática em sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DEMO, Pedro. **Pesquisa, Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia da investigação em Educação.** Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.

REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. **Metodologia de Pesquisa:** do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.

7.EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS	**C/H 40**

Estudo e reflexão sobre a Educação Inclusiva destacando a sua definição e a trajetória histórica deste modelo educacional. Apreciação e análise dos documentos que deram origem a este novo paradigma e as leis que regem sua estabilização. Estudo dos textos atuais sobre a nomenclatura da Inclusão Escolar adequando-a a nova realidade educacional. Destaque à formação do professor frente à nova realidade educacional. Apontamentos sobre a importância da compreensão da inclusão social como pré-requisito para Inclusão Escolar.
Estudo e experimento das principais teorias e práticas sobre a aprendizagem das atividades física adaptadas, para os indivíduos que se encontram de forma permanente ou temporária com alguma necessidade específica do ponto de vista: Físico-neuromotor, Intelectual, Sensorial (visão ou audição) e Le altere na prática da formação inicial do desporto adaptado ou para-desporto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Rosângela. **Educação Especial na Escola Inclusiva: políticas, paradigmas e prática**. 1ª.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
SASSAKI, Romeu Kazumi. **Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão**. In: Mídia e deficiência, Brasília: Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil, 2003 p 160-165.
WINNICK, J.P. & SHORT, F.X. Testes de Aptidão Física para Jovens com Necessidades Especiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.
WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	**C/H 40**

Currículo Oficial da disciplina Educação Física para o Ciclo II do Ensino Fundamental. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares específicos para o ciclo, nos eixos de Jogos, Esportes, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Planejamento e intervenção com base na análise dos resultados de avaliações externas. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física – primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. R.J.: Lucerna, 2009.
SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física / Coord. Maria Inês Fini. S.P.: SEE, 2008.
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016.

9.ENSINO DA TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES	**C/H 40**

Estudos sobre o conceito e abordagens teóricas e prática em Pedagogia do Esporte, relacionados ao desenvolvimento motor individual, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes. O Esporte como expressão da cultura e suas implicações práticas para o ensino das modalidades esportivas individuais. Conceitos sobre competição e detecção de talentos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S.C.; SOUZA JR,O.M. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**, Papirus Editora, 2007.
DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, 2005.
PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: Contextos e perspectivas.** Guanabara Koogan, 2005.

1. ESPORTES COLETIVOS	**C/H 40**

Fundamentos tendo a pratica como componente curricular, elementos técnicos táticos dos esportes coletivos, o calendário esportivo como determinante do processo de competições, princípios e procedimentos da preparação esportiva aplicados aos esportes coletivos. Comissões técnicas de equipes escolares e especificidade das modalidades e controle dos resultados são os elementos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURELLI J. J.; LANDURÉ P.O **Handebol: As Regras, a Técnica e a Tática**. Lisboa: Estampa, 1999
DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
DAIUTO, M**. Basquetebol: metodologia do ensino**. 5ª edição, Sao Paulo. Ed. Brasil, 1983.
DE ROSE, D. ; FERREIRA, A. F. X. **Basquetebol, técnica e tática, uma abordagem didático- pedagógica.** São Paulo, EPU: Universidade de São Paulo: 1987.
COUTINHO, N.F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

2. ATIVIDADES AQUÁTICAS	C/H 40
Contribuir para o estudo e experimento das principais teorias e práticas sobre a aprendizagem de atividades física na água além dos quatro nados, como instrumento para o desenvolvimento das práticas aquáticas, fornecendo recursos fundamentais para o desenvolvimento e orientação específica da área quando na prática. Consiste na vivência e experimentação pratica de processos pedagógicos de ensino dessas atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BONACHELA, V. **Hidroginástica Localizada**. Rio de Janeiro, 2. Edição: Sprint, 2004. MACHADO, D. C. **Natação Iniciação do Treinamento**. São Paulo: EPU, 2006. MAGLISCHO, E. **Nadando Ainda Mais Rápido: padrão de referencia para o nadador profissional.** 1. Edição. São Paulo: Manole, 1999.	

3. AVALIAÇÃO NEUROMOTORA	C/H 40
Estudar o desenvolvimento das condições que possibilitem conhecer as proporções físicas e biométricas em escolares de Educação Física, bem como os testes de avaliação da aptidão física relacionada à saúde e os testes das habilidades motoras tendo em vista a prática como componente curricular comum.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARNAVAL, P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MARINS, J.R. & GIANNICHI, **Avaliação e prescrição de atividade física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003. PITANGA,F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** São Paulo: Phorte, 2004. MATSUDO, V. **Testes em ciências do esporte**. São Caetano do Sul: Buriti, 1987. POMPEU, A.M.S.F. **Manual de cineantropometria.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004	

4.ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS I	**C/H 40**
Estudos sobre o conceito e abordagens teóricas e praticas dos esportes não convencionais, relacionados ao desenvolvimento motor, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes. O Esporte como expressão da cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas. Iniciação esportiva enquanto processo pedagógico, com ênfase nos esportes de rebatida, raquete, tabuleiro, e outras modalidades não convencionais tendo a pratica como componente curricular comum.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ESSEN, C.: **Esporte de Aventura ao seu Alcance**, 1ª Edição, Editora BEI, 2022; GASQUES,V.M.: **Esportes de Aventura**, Editora Globo,2015; PAIXÃO;A. J.: **O Instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os Saberes Necessários**, Editora CRU, 2012	

5.PESQUISA E ENSINO II	C/H 40
Estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em Educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014. LÜDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa.** Campinas/SP: Papirus, 2015. MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica:** conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.	

6.PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR	C/H 40
A pedagogia do esporte no ensino tradicional e seus métodos de ensino. O ensino do esporte na escola sob a perspectiva da pedagogia da autonomia. As novas abordagens para o ensino de esportes na realidade escolar: modelos renovadores e seus respectivos métodos de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. **A proposta pedagógica do teaching games for understanding:** reflexões sobre a iniciação esportiva. Campinas, FEF-UNICAMP, 2009.
DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
HILDEBRANDT & LAGINNG. **Concepções abertas de ensino.** São Paulo: Phorte, 2012.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL	**C/H 80**
Currículo para o Ciclo I do Ensino Fundamental. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares nos eixos de Jogos, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Estudo de casos específicos do cotidiano escolar nas escolas de Ciclo I. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRAGANÇA PAULISTA, Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Fundamental e Educação Infantil: Educação Física**/Coord. Ludmila Cristina Vecchiatti Palma. Bragança Paulista: SME, 2016. *DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar Educação Física.** São Paulo: Papirus, 2015.* GALLARDO, J. S. P. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. R.J.: Lucerna, 2009. *GRESPAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental** - Primeiro Ciclo. São Paulo: Papirus, 2016.* SOARES, C. L. *et alii*. **Metodologia do ensino da educação física** / coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1998. VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando educação física nas séries iniciais:** desafios e estratégias. 2ª edição, Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.	

8. LUTAS PEDAGÓGICAS	**C/H 40**
Relacionados a metodologia, didática e pedagogia do ensino prático das lutas no ambiente escolar. Vivencia prática do ensino das lutas com objetivo de educação e formação de cidadão. Proporcionar aos alunos ambiente para desenvolvimento de habilidades para utilizar os elementos de lutas em aulas de educação física escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TZU, S. **A Arte da Guerra**. Rio de Janeiro: Record, 1983. CAZETTO, F. F. **A influência do esporte espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no Judô**. 2009. 210 f. (Dissertação) - Unicamp, Campinas, 2009 STEVENS, John. **Três Mestres do Budô.** São Paulo: Cultrix, 2007. NASCIMENTO, P. R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. ***Movimento***. Porto Alegre, v.13, n.03, p. 91-110, 2007. (Bibliografia de Revisão) SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

9.PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA	**C/H 40**
Dinâmica prática para utilização dos conhecimentos básicos de atendimento pré hospitalar (Primeiros Socorros), no contexto da atuação do profissional de Educação Física, no âmbito escolar em situações clinicas e traumas e as medidas de prevenção para as situações que possam ocorrer. Simulações práticas em ambientes escolares e assim inserir como disciplina de praticas pedagógicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERGEROM,J.D.: **Primeiros Socorros**; São Paulo : Editora Atheneu , 2013. SANTOS,R.R.: **Manual de Socorros de Emergência**;São Paulo:Editora Atheneu;2014. BACARIM,M.T.: **Manual de Urgências em Pronto Socorro**;São Paulo: MEDSI, 2013.	

1. ASPECTOS NUTRICIONAIS EM ESCOLARES	**C/H 40**
Revisão dos papeis de cada nutriente, suas fontes alimentares, funções, classificação, e recomendações nutricionais nos diferentes ciclos de vida, com ênfase em escolares e discute conceitos atuais sobre alimentação e saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. & MARCHINI, J.S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2000. SILVA, S.M.C. & MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição & Dietoterapia**. 1ª ed., São Paulo:Roca, 2007. **COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. São Paulo: Manole, 2009. (Bibliografia de Revisão)** SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão). SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

2.ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS II	**C/H 40**
Estudos sobre o conceito e abordagens teóricas e práticas de esportes não convencionais, relacionados ao desenvolvimento motor, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos dos esportes. O Esporte como expressão da cultura e suas implicações para o ensino das modalidades esportivas. Iniciação prática esportiva enquanto processo pedagógico, com ênfase nos esportes de aventura (urbanos e na natureza) e jogos de estratégia, incluindo a pratica como componente curricular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ESSEN, C.: **Esporte de Aventura ao seu Alcance**, 1ª Edição, Editora BEI, 2022; GASQUES,V.M**.: Esportes de Aventura**, Editora Globo,2015; PAIXÃO;A. J.: **O Instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os Saberes Necessários**, Editora CRU, 2012	

3.ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA	C/H 40
Concepções de saúde, contextualização e determinantes, o estilo de vida e sua influencia na saúde da população. Conseqüências do sedentarismo para saúde. Obesidade na sociedade moderna. Políticas de educação para saúde e a educação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Reflexões práticas como avaliações dos perfis e abordagens de intervenções praticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
STRYJER, Roberto S.O. e STRYPER Luiz J. : **Sobre Vida**; Rio de Janeiro –RJ; Editora Biologia e Saúde 2013; GONÇALVES, Aguinaldo: **Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física**; Campinas-SP; Papirus 2013. ARDUINO, Francisco . **Diabetes mellitus**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973. BOUCHARD, Claude . **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. (Bibliografia de Revisão) SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

4.GINÁSTICA CONTEMPORÂNEA	C/H 40
Analisar os aspectos teórico-práticos das manifestações contemporâneas do ensino da ginástica. Análise da Ginástica Contemporânea na relação com a cultura globalizada e o modismo. A Ginástica Contemporânea e corpolatria. Considerações sobre o trabalho com objetivos estéticos, força, flexibilidade e resistência aeróbica. Relações entre Ginástica, Educação Física, atuação profissional, mercado e área escolar. A Ginástica na sociedade moderna: emergência, valores, significados e estratégias praticas como interação entre os aspectos teóricos e vivencias práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**. São Paulo: USP, 2007. (Bibliografia de Revisão) DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995. GONÇALVES JÚNIOR, Luiz. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos: EDUFSCar, 2011. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

5.PESQUISA E ENSINO III	**C/H 40**
Aprofundamento e conclusão do estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino na área de Educação Física com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas/SP: Papirus, 2001. DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	

6.ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DOS MÉTODOS ESPORTIVOS	**C/H 40**
Conhecimento do percurso histórico do treinamento desportivo. Estratégias metodológicas didático pedagógicas da estrutura do treinamento, bem como, dos processos de adaptação (*biológicos e pedagógicos*) para formação dos jovens desportista e para os princípios gerais da educação física, considerando as diretrizes básicas do treino para jovens. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares nos eixos que envolvam a Educação física na escola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOMES, A.C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre-RS: ARTMED Editora, 2002 PLATONOV, V. N. ; BILATOVA, M.M. **A preparação física**. Rio de janeiro: Sprint , 2003 PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.	

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	C/H 40
Currículo Oficial da disciplina Educação Física para o Ensino Médio. Tratamento didático-pedagógico dos conteúdos escolares específicos para o Ensino Médio, nos eixos de Jogos, Esportes, Ginástica, Corpo, Luta e Dança. Planejamento e intervenção com base na análise dos resultados de avaliações externas. Orientações, acompanhamento e avaliação do estágio realizado nesse ciclo de escolaridade. Crescimento profissional e formação continuada	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

8.ENSINO DA TEORIA E PRÁTICA DA DANÇA NA ESCOLA	C/H 40
Reflexões práticas, concepções e propostas pedagógicas do ensino da dança; aspectos metodológicos e didático-pedagógicos dos conteúdos da dança na educação básica. Análise de métodos práticos de ensino e pesquisas sobre a dança no contexto da educação básica. Estudo da linguagem prática expressiva desenvolvida pela dança, considerados como básicos e as possibilidades para a formação humana de crianças e jovens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GARCIA, A. **Ritmo e dança**. São Paulo: Phorte, 2014.(Bibliografia de Revisão) MARQUES, I. A**. Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. NANNI, D. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. SÃO PAULO, SEE. Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - Caderno do Professor. Educação Física, Ensino Fundamental e Médio, 2014. (Bibliografia de revisão).	

9.ENSINO DOS JOGOS COM RAQUETES: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DO ENSINO NOS JOGOS	C/H 40
Conhecimento teórico-prático, origem, evolução e aspectos pedagógicos práticos que envolvem a relação ensino-aprendizagem dos fundamentos, aspectos táticos, situações de jogo, regras e regulamentação dos esportes com raquete. Oferecer o conhecimento específico a respeito de processos de ensino e compreensão da aprendizagem específica dos conteúdos técnicos e táticos, assim como a prática docente na modalidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: Novas perspectivas de aprendizagem** . Artmed Editora, 2009. GALLWEY, W. T. **O jogo interior de tênis.** São Paulo: Textonovo, 1996. MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., NAGAOKA, K. T**. Tênis de mesa : teoria e pratica**. São Paulo, SP: Phorte, 2006. ARAÚJO, L. C. **Estudo da influência da iniciação ao Badminton centrado na tomada de consciência sobre o desenvolvimento psicomotor de jovens praticantes.** 2012.	